

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO - LINHA FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM COMÉRCIO
EXTERIOR**

ESTEFÂNIA PAROL LAZARI

**O PLANEJAMENTO LOGÍSTICO DE UMA AGROINDÚSTRIA PARA A
PRODUÇÃO DE CORTES CONGELADOS DE FRANGO DESTINADO AO
MERCADO JAPONÊS**

CRICIÚMA

2014

ESTEFÂNIA PAROL LAZARI

**O PLANEJAMENTO LOGÍSTICO DE UMA AGROINDÚSTRIA PARA A
PRODUÇÃO DE CORTES CONGELADOS DE FRANGO DESTINADO AO
MERCADO JAPONÊS**

Monografia apresentada para obtenção do grau de Bacharelado em Administração, no Curso de Administração Linha em Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Msc. Júlio César Zilli.

CRICIÚMA

2014

DEDECATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe e aos meus avós e namorado, por nunca me deixarem desistir de meus sonhos, e estarem ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me passar coragem, confiança, sabedoria, paciência e tranquilidade. Por sempre me guiar pelo melhor caminho, estar ao meu lado em todos os momentos e por me passar forças para seguir em frente.

A minha delicada maravilhosa e amada mãe. Obrigada minha jóia pelo imenso carinho, apoio, compreensão, em momentos que senti nervosa e desesperada por nunca me deixar desistir dos meus objetivos e sonhos por estar ao meu lado nas dificuldades e alegrias.

A meu namorado Elizandro, amor da minha vida. Agradeço muito pela paciência, dedicação, apoio, carinho e felicidade em todos os momentos. Obrigada pela compreensão nas horas que estive que me ausentar para realização deste trabalho.

As minhas amigas Adrielle Scariot, Deise Coelho Rodrigues, Erica Tonetto de Souza, Vanessa Bardini Scarabelot, por sempre acreditarem em mim pelos conselhos e apoio, pela paciência compreensão e mostrar que amizade é um lindo sentimento. Vocês fizeram minha vida acadêmica muito feliz.

A minha amiga Gilda Rosso Cibien que me auxiliou na elaboração deste trabalho o meu muito obrigado.

Minha gratidão ao orientador Professor Julio César Zilli, por me acompanhar, incentivar e se dedicar na realização deste trabalho. Obrigado por acreditar em mim em todos os momentos que me senti desesperada.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta monografia.

Sem vocês nada disso seria possível.

Muito obrigada!

“Administração é a arte de criar os caminhos que levam a humanidade à excelência de suas realizações”.

Marcelo Araujo

RESUMO

PAROL LAZARI, Estefânia. **O planejamento logístico de uma agroindústria para a produção de cortes congelados de frango destinado ao mercado Japonês.** 2014. 72 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha Formação Especifica em Comercio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma.

A empresa em questão é uma agroindústria que tem como seu maior consumidor o comércio exterior, e como um dos países ao qual exporta seus produtos é o Japão. O Japão é um conjunto de ilhas entre o norte do oceano pacífico e o mar do Japão, a leste da península coreana. É o 62º país em extensão e possui larga capacidade pesqueira. A falta de recursos naturais coloca o país como maior importador mundial de carvão e gás natural e o segundo maior importados de petróleo. A população de 127.34 milhões de habitantes em 2013 possui expectativa de vida de 83,6 anos. No ranking do IDH 2012 o país posicionou-se no 10º lugar. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo o planejamento logístico de uma agroindústria para a produção de cortes congelados de frango destinado ao mercado japonês. Com relação à metodologia utilizada, o trabalho caracterizou-se como quanto aos fins, descritiva e aplicada, e quanto aos meios como bibliográfica e pesquisa documental. A população alvo foi delimitada por uma empresa no ramo de agronegócio localizada em Morro Grande – SC. O plano de coleta de dados foi realizado por meio de técnicas os quais coletados todos os tipos de informação que se deseja para o estudo, com informações obtidas na empresa. Verificou-se que a empresa tem uma grande quantidade de seus produtos exportados para o Japão e que todos os requisitos de leis sanitárias e governamentais tanto brasileiras quanto japonesas são cumpridos.

Palavras chaves: Logística. Agroindústria. Exportação. Frango.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Balança comercial brasileira – 1989 a 2013 – US\$/FOB.	15
Figura 02 - Principais indicadores econômicos – 2013.	20
Figura 03- Evolução do comércio exterior US\$ bilhões/FOB.	21
Figura 04 - Destino das exportações do Japão em US\$ bilhões/FOB.	22
Figura 05 - Origem das importações do Japão em US\$ bilhões/FOB.	23
Figura 06 - Composição das exportações do Japão em US\$ bilhões/FOB.	24
Figura 07 - Composição das importações em US\$ bilhões/FOB.	24
Figura 08 - Evolução de intercâmbio comercial com o Brasil US\$ milhões/FOB.	25
Figura 09 – Coxas e sobrecoxas sem osso sem pele em cubos.	37
Figura 10 – Meio das asas cortado ao meio.	37
Figura 11 – Embalagem primária.	38
Figura 12 – Embalagem secundária.	39
Figura 13 – Fluxograma do processo de cortes.	40
Figura 14 - Container refrigerado.	45
Figura 15 - Container carregado com produtos que vão pro Japão.	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Balança comercial brasileira versus agronegócio - 1989 a 2013 – US\$/FOB.....	16
Tabela 02 – Balança comercial Brasil x Japão – US\$/FOB	26
Tabela 03 – Balança comercial Brasil x Japão (cortes de frango) – US\$/FOB.	27
Tabela 04 – Balança comercial de Santa Catarina x Japão (cortes frango) – US\$/FOB.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS

CSI – Certificado Sanitário Internacional

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PCP – Planejamento e Controle de produção

PNCRC – Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes

RIISPOA – Regulamento de Inspeção industrial e Sanitário de Produtos de Origem Animal

SIF – Serviço de Inspeção Federal

SIGSIF – Sistema de Informação Gerenciais do Serviço de inspeção Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA	15
2.1.1 Agroindústria de Santa Catarina	17
2.2 JAPÃO – ASPECTOS HISTÓRICOS	17
2.2.1 Geografia e indicadores econômicos	19
2.3 MERCADO JAPONÊS DE CORTES CONGELADOS DE FRANGO	21
2.4 RELAÇÃO COMERCIAL BRASIL X JAPÃO	26
2.5 LOGÍSTICA	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E OU POPULAÇÃO ALVO.....	32
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	33
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	34
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	35
4.1 A RELAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA <i>versus</i> MERCADO JAPONÊS.....	35
4.1.1 Exportação para o Japão	35
4.2 EMBALAGENS E MARCAÇÃO DAS MERCADORIAS.....	38
4.3 PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO	39
4.3.1 Planejamento logístico na produção de cortes congelados de frango	43
4.4 LOGÍSTICA DE EMBARQUE DAS MERCADORIAS	44
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	52
ANEXO	57
DECLARAÇÃO ADICIONAL / ADDITIONAL DECLARATION	67

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica da agroindústria Brasileira tem seus primeiros passos nos anos 50, com a constituição das Empresas de Assistência Técnica Rural, as EMATER, que tiveram suas instalações espalhadas por diversos Estados brasileiros, moldando o modelo de extensão que já era praticado nos Estados Unidos. Pouco mais tarde, as EMATER passaram a fazer parte, em termos nacionais, da Associação Brasileira de Assistência e Crédito Rural, a ABCA (JORNAL DO COMERCIO, 2011).

Em 1973, surge a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a EMBRAPA. Foi constituído com a finalidade ampliar o sentido dos serviços de extensão rural, para incluir a pesquisa, os estudos e o desenvolvimento dos cultivos e da pecuária em áreas tropicais e subtropicais. Objetivos diferenciados de investigações já praticados no Hemisfério Norte (JORNAL DO COMERCIO, 2011).

Ao longo de toda a história do Brasil, há relatos de uma avicultura tradicional e familiar, popularmente conhecida por produção de frango “caipira”. Em geral estas propriedades produzem carne e ovos para seu próprio consumo, apenas comercializando o excedente (EMBRAPA, 2010).

A atividade em si de produção em escala surgiu em Santa Catarina, no início dos anos 1960. Onde os produtores que já tinham como negócio a produção de suínos ou cereais arriscaram-se também na comercialização de carnes de frangos. Assim sendo impulsionadas pela oferta de créditos para investimentos de longo prazo, inicialmente associado às tecnologias importadas de genética, técnicas ambientais, sanitárias e nutricionais (EMBRAPA, 2010).

As empresas brasileiras vêm lançando-se cada vez mais no comércio internacional a fim de atingir melhores preços para seus produtos. A avicultura vem se expandido normalmente nos últimos anos investindo na qualidade de seus produtos, processos logísticos, se adequando as exigências de cada mercado. (MAPA; AVICULTURA, 2014).

Em muitas cidades a produção de cortes congelados de frango é a principal atividade econômica, sendo que o Brasil está entre os três maiores produtores mundiais de carne de frango, ressaltando que seus maiores benefícios nos milhares de empregos que o setor agroindustrial oferece. O agronegócio

brasileiro tem grande importância na balança comercial, sendo altamente superavitário nas exportações. (MASSILON, 2007)

O segmento agroindustrial brasileiro modernizou-se nos últimos anos, ocupa um papel destaque na economia nacional, a competição desse segmento coloca desafios constantes para as empresas brasileiras. Entre os desafios está a logística que cada dia ganha maior importância. (AVICULTURA, 2014)

As exportações de frango brasileiro para o mercado Japonês vêm se destacando nos últimos tempos, o Japão tornou-se o segundo maior importador de carne de frango do mundo.

Neste sentido a pesquisa, busca identificar e analisar os procedimentos logísticos utilizados para uma empresa do ramo de agronegócios da região Sul de Santa Catarina, para a exportação de cortes congelados de frango para o mercado Japonês.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Logística é uma atividade que planeja e controla a distribuição dos produtos. O objetivo mais importante é criar mecanismos para fazer a entrega dos produtos em um tempo mais curto, estudando assim seus meios e transportes, localização e outros fatores que influenciam na área de Comércio Exterior, esta cada vez mais importante para as empresas, pois a quantidade de mercadoria está cada vez maior assim como o comércio mundial.

A empresa do ramo agroindustrial localizada no município de Morro Grande SC foi fundada em 2006, iniciando suas atividades de exportação no ano de 2007. Onde se destaca o mercado japonês como um dos maiores importadores de carne de frango do mundo.

Diante desta situação, chega-se ao seguinte problema da pesquisa: Quais os procedimentos logísticos de uma agroindústria para a produção de cortes congelados de frango destinado ao mercado japonês?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Mapear a logística de uma agroindústria para a produção de cortes congelados de frango destinado ao mercado Japonês.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar a relação comercial da agroindústria com o mercado japonês;
- b) Conhecer as características das embalagens primárias e secundárias;
- c) Identificar o processo de programação e controle de produção;
- d) Destacar a logística de embarque para o mercado japonês.

1.3 JUSTIFICATIVA

A avicultura tem apresentado altos índices de crescimento, o frango conquistou vários mercados, sendo que se tornou o terceiro produtor mundial nas exportações. Ela está presente em todo o território nacional sendo que o principal destaque está na região Sul (BRAZILIAN CHICKEN, 2014)

Para que se mantenha como um dos principais produtores do agronegócio é preciso que o processo seja realizado de acordo com as exigências técnicas, sendo que uma das necessidades exigidas está à conservação da carne o processo de congelamento. Mantendo assim a qualidade exigida para a comercialização do mesmo. O mercado Japonês destaca-se como um dos principais parceiros importadores comerciais no mercado de carne de frango do Brasil. (ACAV, 2014).

Contudo o objetivo desta pesquisa é ajudar a identificar as melhorias e as dificuldades encontradas no processo de exportação da carne. O estudo torna-se relevante, uma vez estará disponível no acervo da UNESC, possibilitando que os acadêmicos tenham acesso á pesquisa adquirindo mais conhecimento para desenvolver futuras pesquisas. Para a acadêmica pesquisadora tornou-se importante por ser um estudo focado na área da graduação, permitindo buscar

conhecimento na área de Comércio Exterior. O momento foi considerado oportuno de aprender na prática sobre um processo de exportação.

Por fim o presente estudo se fez viável em razão da disponibilidade de informações, assim identificando os procedimentos logísticos da empresa exportadora de cortes de frango, visando atender as necessidades específicas dos seus consumidores e analisar quais são as exigências solicitadas pelo mercado proposto deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente capítulo serão apresentadas de forma sequencial as informações sobre o mercado japonês, carne de frango e o planejamento logístico de cortes congelados de frango para o Japão. Os assuntos abordados foram pesquisados em diversos autores na área de administração, agronegócio e comércio exterior.

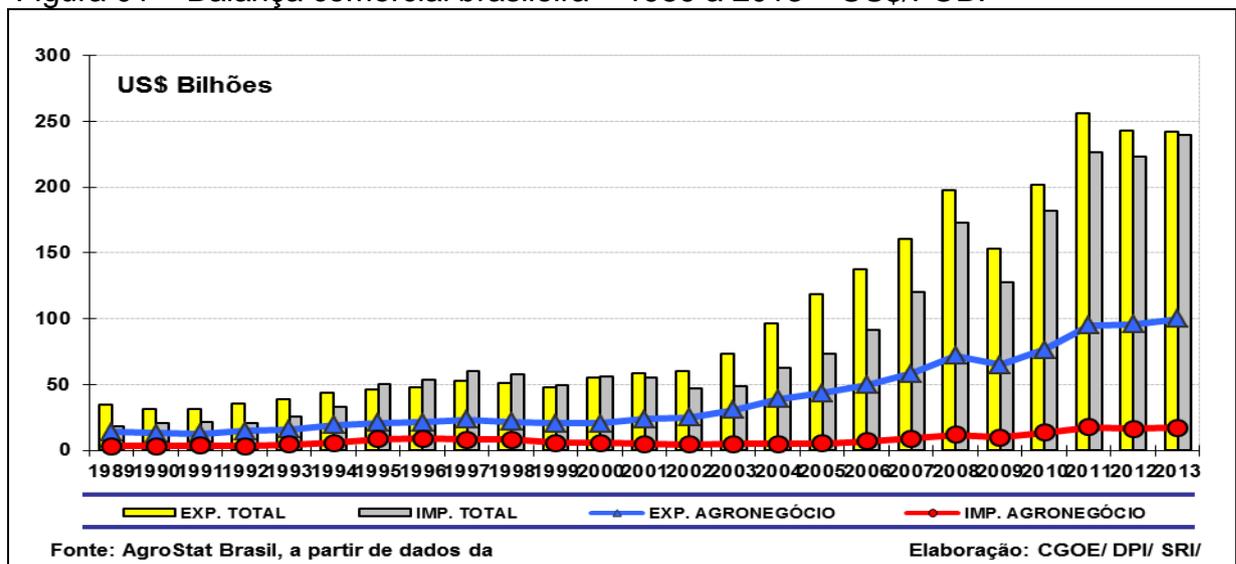
2.1 AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA

A agroindústria é o principal segmento da economia brasileira, tanto no abastecimento interno e no desempenho exportador. Na década de 1970, chegou a contribuir com 70% nas vendas externas, atualmente tem contribuído com 40% não pela diversidade de exportação, mas pela queda das commodities (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA).

O principal segmento das agroindústrias são o abate e a preparação de carne, laticínios, óleos vegetais, fabricação de açúcar. São os itens que mais se desenvolve nos últimos 20 anos no Brasil (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA).

A Figura 1 apresenta a balança comercial brasileira de 1989 a 2013 com destaque para o impacto do agronegócio.

Figura 01 – Balança comercial brasileira – 1989 a 2013 – US\$/FOB.



Observa-se na Figura 1 o impacto do agronegócio na balança comercial brasileira, representando ao longo dos 25 anos analisados, cerca de 40% sobre as vendas externas. Na importação, o efeito é contrário, uma vez que em 1990 representava 15,41%, em 2000 com 10,31% e finalizando 2013 com 7,12%, conforme pode ser observado na tabela 01.

Tabela 01 – Balança comercial brasileira versus agronegócio - 1989 a 2013 – US\$/FOB.

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part.% (B/A)	Total Brasil (C)	Agronegócio (D)	Part.% (D/C)	Total Brasil	Agronegócio
89	34,383	13,921	40,49	18,263	3,081	16,87	16,119	10,84
90	31,414	12,99	41,35	20,661	3,184	15,41	10,752	9,806
91	31,62	12,403	39,23	21,04	3,642	17,31	10,58	8,761
92	35,793	14,455	40,38	20,554	2,962	14,41	15,239	11,492
93	38,555	15,94	41,34	25,256	4,157	16,46	13,299	11,783
94	43,545	19,105	43,87	33,079	5,678	17,16	10,466	13,427
95	46,506	20,871	44,88	49,972	8,613	17,24	-3,466	12,258
96	47,747	21,145	44,29	53,346	8,939	16,76	-5,599	12,206
97	52,994	23,376	44,11	59,747	8,197	13,72	-6,753	15,178
98	51,14	21,555	42,15	57,763	8,045	13,93	-6,624	13,511
99	48,013	20,501	42,7	49,302	5,697	11,56	-1,289	14,804
00	55,119	20,605	37,38	55,851	5,759	10,31	-0,732	14,845
01	58,287	23,866	40,95	55,602	4,805	8,64	2,685	19,061
02	60,439	24,846	41,11	47,243	4,452	9,42	13,196	20,394
03	73,203	30,653	41,87	48,326	4,75	9,83	24,878	25,903
04	96,677	39,035	40,38	62,836	4,836	7,7	33,842	34,2
05	118,529	43,623	36,8	73,6	5,112	6,95	44,929	38,511
06	137,807	49,471	35,9	91,351	6,699	7,33	46,457	42,772
07	160,649	58,431	36,37	120,617	8,732	7,24	40,032	49,699
08	197,942	71,837	36,29	172,985	11,881	6,87	24,958	59,957
09	152,995	64,786	42,34	127,722	9,9	7,75	25,272	54,885
10	201,915	76,442	37,86	181,768	13,399	7,37	20,147	63,043
11	256,04	94,968	37,09	226,247	17,508	7,74	29,793	77,46
12	242,578	95,814	39,5	223,183	16,409	7,35	19,395	79,405
13	242,179	99,968	41,28	239,621	17,061	7,12	2,558	82,907

Fonte: Ministério da Agricultura (2014).

2.1.1 Agroindústria de Santa Catarina

Santa Catarina possui um importante parque industrial, ocupando a quarta posição de indústrias e a quinta em números de trabalhadores. O segmento vestuário e alimentar são os mais empregam seguido do têxtil (FIESC, 2014)

O Produto Interno Bruto (PIB) catarinense é o sexto do Brasil, em 2011 registrou R\$ 169 bilhões. O setor primário participa com 6% secundário 35,1%, terceiro 59%, no setor secundário as indústrias de transformação contribuem com 22,9%, construção civil 5,7% dados do IBGE. As indústrias de Santa Catarina é o segundo estado com maior participação no PIB (FIESC, 2014)

A economia de Santa Catarina está concentrada em diversos polos, equilibrando entre as regiões: na região Sul- cerâmico, carvão, vestuário, Oeste- alimentos e moveis, vale do Itajaí - têxtil, vestuário, naval e cristal, Norte- maquinas, equipamentos, material eletrônico, autopeça, plásticos, muitas regiões estão desenvolvendo vocações diferenciadas, além de estar presente em Florianópolis também em Blumenau, Chapeco, Criciúma e Joinville (FIESC, 2014).

As exportações de janeiro a dezembro de 2013 alcançaram US\$ 8,7 bilhões. O valor corresponde a 3,6% das exportações brasileiras. Principais destinos dos produtos em 2013 foram Estados Unidos 11,8%, China 8,0%, Japão 6,0%, Holanda 6,0%, possui uma forte estrutura portuária onde escoam grande parte da produção: porto de Itajaí, São Francisco, Imbituba, Navegantes e Itapoá. (FIESC, 2014)

2.2 JAPÃO – ASPECTOS HISTÓRICOS

Registros mostram que a fase mais primitiva do Japão foi ao Período Paleolítico, onde se encontrou evidências de uma sociedade tribal a qual vivia de caça, construindo suas próprias ferramentas de pedras e iniciando seus conhecimentos em trabalhar com o barro. Já em torno de 10.000 a.C., no Período Mesolítico, surge com importantes trabalhos de cerâmica (COLLCUTT, 1998).

Para Colcutt (1998, p.34) “a técnica de levar a cozer ao fogo os vasos de barro implicou uma melhoria das condições de vida, possibilitando o cozinhar dos alimentos, um melhor armazenamento e o transporte de água durante as deslocamentos”.

Tames (1996) acrescenta que os japoneses sofreram grandes influências do povo chinês. Há relatos que os primeiros contatos ocorreram por volta de 400 d.C. Nesta época, a China já fabricava porcelana, seda, laca, papel, assim os japoneses começaram a aprender sobre estes. Também começaram a melhor planejar suas cidades, e adotaram o calendário chinês e a religião budista.

Segundo Tames (1996) o Japão possuía uma religião que chamava-se Xintoísmo, que significa 'o caminho dos deuses' que era baseada na adoração da natureza e dos deuses. No ano de 794, o imperador transfere a capital para Heian-kyo (atual Kyoto), dando início ao período Heian (NATIONMASTER, 2008).

Em relação a este período Nihongo Brasil (2008, p.1) destaca que:

Nessa fase, em que o Japão viveu um longo período de paz, forjou-se uma aristocracia cortesã brilhante, refinada e formalista. O budismo, entretanto, foi conquistando lentamente o país, difundindo-se na classe média. Nessa época surgiu a classe dos guerreiros (samurais) que atuavam como polícia militar na corte. Entre eles destacaram-se os Minamoto, da linhagem do imperador Seiwa, e os Taira, descendentes do imperador Kammu.

Durante o XVI, chegam pela primeira vez ao arquipélago nipônico, comerciantes e missionários portugueses, iniciando o período Nanban, definindo um cenário de intercâmbio comercial e cultural entre ocidente e Japão (NATIONMASTER, 2008).

Durante o período feudal japonês surgiram ideias que tendiam a isolar a nação japonesa do resto do mundo. Durante esse período o povo japonês teve a oportunidade de voltar-se para sua pátria e conhecê-la (NATIONMASTER, 2008).

O isolamento japonês teve fim nos anos 1853-1854 com a missão americana do Comodoro Matthew C. Perry. Intimidados pelo navio de guerra a vapor de Perry, os Japoneses fizeram os Estados Unidos e a outras nações ocidentais concessões comerciais. Numerosos Japoneses se deram conta rapidamente que deviam ou "ocidentalizar" seu país ou suportar a colonização política e econômica infligidas às outras nações asiáticas. Em 1867, o último shogun Tokugawa foi forçado a renunciar e em 1868, o imperador Mutsuhito, depois de ter assumido o nome de Meiji, o "governo iluminado" transferiu sua capital de Quioto para Edo (Tóquio) e foi oficialmente proclamado soberano (MARTINHAGO, 2008, p.18).

Em 1947, foi adotada uma nova constituição pacifista evidenciando praticas liberais democráticas (JAPAN FACT SHEET, 2008). Em 1952, termina a ocupação americana e o Japão é admitido como membro das Nações Unidas em 1956. Em toda a história japonesa encontra-se evidencias de um nacionalismo ao qual conduz o país ao isolamento, à uma proteção de domínios contra invasores, a uma evolução econômica-cultural e a desenvolvimento intelectual do povo.

Sobre a segunda Guerra Mundial Imamura (2008, p1) afirma que:

Em meados dos anos 1970, o Japão afirmou-se como potência econômica, alcançando a segundo lugar mundial atrás dos Estados Unidos e alterando assim a ordem das alianças políticas a considerar. O Japão se restabeleceu admiravelmente bem de sua quebra em consequência a segunda guerra mundial. Graças ao senso da disciplina e da honra de seus trabalhadores, a economia japonesa revolucionou o mundo das tecnologias. Tomando a frente em diversos campos como a eletrônica, a informática ou o mercado automobilístico, o Japão encorajou suas empresas subsidiando as pesquisas, o que permitiu dominar ao nível das tecnologias avançadas. Datado de uma mão-de-obra instruída (90% de bacharéis) e competente, o país conseguiu exportar seus manufaturados através do mundo com a garantia de um produto nitidamente superior (MARTINHAGO, 2008, p.21).

2.2.1 Geografia e indicadores econômicos

O Japão está situado no extremo leste do continente asiático, constituído por um conjunto de ilhas entre o norte do Oceano Pacífico e o Mar do Japão, a leste da Península Coreana. É o 62º país em extensão com 377.899 Km² e possui larga capacidade pesqueira. Sua capital é Tóquio, suas principais cidades incluem além da capital, Yokohama, Osaka, Nagoya, Sapporo, Kobe, Kyoto e Fukuoka (MRE, 2014).

O idioma oficial é o Japonês, sua moeda é o iene. A falta de recursos naturais coloca o país como maior importador mundial de carvão e gás natural e o segundo maior importados de petróleo. A população de 127,34 milhões de habitantes em 2013 e a expectativa de vida de 83,6 anos, com uma taxa de desemprego de 4,0%. No *ranking* de IDH 2012 o país posicionou-se no 10º lugar (MRE, 2014).

Na Figura 2 se destaca os principais indicadores econômicos do Japão.

Figura 02 - Principais indicadores econômicos – 2013.

Principais Indicadores Econômicos - 2013	
PIB	
Crescimento real	1,54%
PIB nominal	US\$ 4,90 trilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 38.491
PIB PPP	US\$ 4,70 trilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 36.899
Origem do PIB	
Agricultura	1,1%
Indústria	25,6%
Serviços	73,2%
Balanco de pagamentos	
Saldo em transações correntes	US\$ 34,34 bilhões
Saldo da balança comercial de bens	US\$ -118 bilhões
Saldo da balança comercial de serviços (2012)	US\$ -31,13 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 1,27 trilhão
Outros indicadores	
Inflação (fim do período)	1,4%
Câmbio (¥ / US\$)	105,3
<small>Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report June 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2014; (3) UN/UNCTAD/ITC/Trademap June 2014.</small>	

Fonte: MRE (2014).

Com um Produto Interno Bruto (PIB) nominal de US\$ 4,90 trilhões e crescimento de 1,54% em 2013, o Japão está posicionado como a terceira economia do mundo. O setor de serviços é seu principal ramo de atividade e representam 73,2% de seu PIB, em segundo se destaca a indústria com 25,6% e em terceiro a agricultura com 1,1%, de acordo com a Figura 2.

Ainda de acordo com a Figura 3, em 2013 o Japão apresentou *superávit* em transações correntes de US\$ 34,34 bilhões e o saldo da balança comercial de bens e de serviços apresentou saldo negativo de US\$ 118 bilhões e US\$ 31,13 bilhões respectivamente.

2.3 MERCADO JAPONÊS DE CORTES CONGELADOS DE FRANGO

Os mercados mais comuns aos quais se destinam os cortes congelados de frangos do Brasil são o Oriente Médio, Ásia e a Europa. A maior parte destes produtos é exportada na forma de cortes e inteiros. Uma porcentagem menor que 2% são de forma industrializadas, caracterizando que os produtos aqui produzidos e exportados se mostram de baixo valor agregado (BARCZSC FILHO, 2009).

A Figura 3 apresenta a evolução do comércio exterior no Japão em US\$ bilhões/FOB no período de 2009 a 2013.

Figura 03- Evolução do comércio exterior US\$ bilhões/FOB.

Evolução do comércio exterior US\$ bilhões				
Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	581	552	1.133	29
2010	770	694	1.464	76
2011	823	855	1.679	-32
2012	799	886	1.684	-87
2013	715	833	1.548	-118
Var. % 2009-2013	23,1%	50,9%	36,7%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, June 2014.
(n.c.) Dado não calculado.

Fonte: MRE (2014).

De acordo com a Figura 03, o comércio exterior do Japão apresentou, em 2013, crescimento de 36,7% em relação a 2009. No *ranking* da ONU/UNCTAD de 2012, o Japão figurou como o quarto mercado mundial, sendo o quarto exportador e o quarto importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário nos três últimos anos do período sob análise, totalizando em 2013, saldo negativo de US\$ 118 bilhões. A direção das exportações japonesas é destacada na Figura 04.

Figura 04 - Destino das exportações do Japão em US\$ bilhões/FOB.

Direção das Exportações		
US\$ bilhões		
Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Estados Unidos	134,5	18,8%
China	129,2	18,1%
Coreia do Sul	56,6	7,9%
Taiwan	41,6	5,8%
Hong Kong	37,4	5,2%
Tailândia	36,0	5,0%
Cingapura	21,0	2,9%
Alemanha	18,9	2,6%
Indonésia	17,0	2,4%
Austrália	17,0	2,4%
...		
Brasil	5,66	0,8%
Subtotal	514,9	72,0%
Outros países	200,2	28,0%
Total	715,1	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, June 2014.

Fonte: MRE (2014).

De acordo com a Figura 5, as vendas do Japão são direcionadas em grande parte aos vizinhos da Ásia, que absorveram 58% do total em 2013; seguidos do continente americano com 25%; da União Europeia com 10%; da Oceania com 3% e da África com 2%. Individualmente, os EUA foram o principal destino das vendas japonesas, com 18,8% do total de 2013. O Brasil posicionou-se em vigésimo quinto lugar entre os compradores do Japão, com 0,8% do total. Na Figura 05 tem-se a direção das importações em US\$ bilhões/FOB.

Figura 05 - Origem das importações do Japão em US\$ bilhões/FOB.

Origem das Importações		
US\$ bilhões		
Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
China	180,8	21,7%
Estados Unidos	72,0	8,6%
Austrália	51,0	6,1%
Arábia Saudita	49,9	6,0%
Emirados Árabes Unidos	42,5	5,1%
Catar	37,0	4,4%
Coreia do Sul	35,9	4,3%
Malásia	29,8	3,6%
Indonésia	28,9	3,5%
Alemanha	23,8	2,9%
...		
<i>Brasil</i>	<i>11,15</i>	<i>1,3%</i>
Subtotal	562,7	67,5%
Outros países	270,4	32,5%
Total	833,2	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, June 2014.

Fonte: MRE (2014).

A partir da Figura 5, os países da Ásia são também os principais abastecedores do mercado japonês. Em 2013, somaram 64% do total, seguidos do continente americano com 14,5% e União Europeia com 9%. Individualmente a China foi o principal fornecedor de bens ao Japão com 21,7% do total. O Brasil posicionou-se em décimo oitavo lugar com 1,3% do total. Na Figura 6 destaca-se a composição dos 10 principais produtos exportados pelo Japão em US\$ bilhões/FOB.

Figura 06 - Composição das exportações do Japão em US\$ bilhões/FOB.

Composição das exportações US\$ bilhões		
Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Automóveis	149,0	20,8%
Máquinas mecânicas	135,0	18,9%
Máquinas elétricas	108,0	15,1%
Instrumentos de precisão	40,0	5,6%
Ferro e aço	35,0	4,9%
Plásticos	26,0	3,6%
Combustíveis	17,0	2,4%
Embarcações flutuantes	15,0	2,1%
Borracha	13,0	1,8%
Ouro e pedras preciosas	11,0	1,5%
Subtotal	549,0	76,8%
Outros	166,1	23,2%
Total	715,1	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, June 2014.

Fonte: MRE (2014).

As exportações do Japão são compostas por bens com alto valor agregado. Em 2013, automóveis somaram 20,8% do total, seguido de máquinas mecânicas com 18,9% e máquinas elétricas com 15,1%, conforme destacado na Figura 6. Na Figura 8 apresenta-se a composição dos 10 principais produtos importados pelo Japão em US\$ bilhões/FOB.

Figura 07 - Composição das importações em US\$ bilhões/FOB.

Composição das importações US\$ bilhões		
Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Combustíveis	282,0	33,8%
Máquinas elétricas	97,0	11,6%
Máquinas mecânicas	62,0	7,4%
Minérios	32,0	3,8%
Instrumentos de precisão	25,0	3,0%
Automóveis	21,0	2,5%
Químicos orgânicos	16,0	1,9%
Vestuário exceto de malha	16,0	1,9%
Vestuário de malha	16,0	1,9%
Plásticos	15,0	1,8%
Subtotal	582,0	69,9%
Outros	251,2	30,1%
Total	833,2	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, June 2014.

Fonte: MRE (2014).

Os 10 principais grupos de importação do Japão em 2013, na sua maioria em matérias primas como combustível com 33,8% do total, químicos orgânicos com 1,9% do total, plástico com 1,8% do total entre outros produtos.

A evolução do intercâmbio comercial do Brasil com o Japão é apresentado na Figura 9 em US\$ milhões/FOB.

Figura 08 - Evolução de intercambio comercial com o Brasil US\$ milhões/FOB.

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil							
US\$ milhões, fob							
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2009	4.270	-30,2%	5.368	-21,1%	9.637	-25,4%	-1.098
2010	7.141	67,2%	6.986	30,1%	14.127	46,6%	155
2011	9.473	32,7%	7.872	12,7%	17.346	22,8%	1.601
2012	7.956	-16,0%	7.735	-1,7%	15.691	-9,5%	220
2013	7.964	0,1%	7.082	-8,5%	15.046	-4,1%	883
2013 (jan-mai)	3.337	14,5%	2.810	-22,7%	6.147	-6,2%	527
2014 (jan-mai)	2.685	-19,6%	2.559	-8,9%	5.244	-14,7%	125
Var. % 2009-2013	86,5%		31,9%		56,1%		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.
(n.c.) Dado não calculado.

Fonte: MRE (2014).

O Japão foi o sexto parceiro comercial brasileiro, com participação de 3,1% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 56,1%. Nesse período, as exportações cresceram 86,5% e as importações 31,9%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil em 2009, registrou *superávit* de US\$ 883 milhões em 2013.

2.4 RELAÇÃO COMERCIAL BRASIL X JAPÃO

O início desta relação de exportação de frango brasileiro ao Japão, foi em meados de 1980, trazendo com este mercado um desafio aos frigoríficos não antes encontrados. Pois o Japão é um dos mercados mais exigentes e complexos do mundo. Para que se pudesse atendê-lo seria necessário que se repensasse toda a cadeia de produção e industrialização do frango (KASSAI, 2008).

A Tabela 02 destaca os números da balança comercial do Brasil x Japão, nos últimos 10 anos.

Tabela 02 – Balança comercial Brasil x Japão – US\$/FOB

ANOS	EXPORTAÇÃO	%EXP	IMPORTAÇÃO	%IMP	SALDO	CORRENTE
2004	2.774.247.229	49	2.868.677.376	51	-94.430.147	5.642.924.605
2005	3.482.616.248	51	3.405.021.078	49	77.595.170	6.887.637.326
2006	3.894.521.360	50	3.839.633.337	50	54.888.023	7.734.154.697
2007	4.321.335.071	48	4.609.178.991	52	-287.843.920	8.930.514.062
2008	6.114.519.602	47	6.807.014.081	53	-692.494.479	12.921.533.683
2009	4.269.694.690	44	5.367.779.845	56	-1.098.085.155	9.637.474.535
2010	7.140.831.782	51	6.986.008.440	49	154.823.342	14.126.840.222
2011	9.473.095.520	55	7.872.472.889	45	1.600.622.631	17.345.568.409
2012	7.955.713.348	51	7.735.456.108	49	220.257.240	15.691.169.456
2013	7.964.271.952	53	7.081.617.936	47	882.654.016	15.045.889.888
TOTAL	57.390.846.802	50	56.572.860.081	50	817.986.721	113.963.706.883

Fonte: Elaborado a partir de dados do ALICEWeb (2014).

A partir da Tabela 1, percebe-se que em 2004 a importação de produtos do Japão apresentava maior porcentagem que a exportação com 51%. Estes números vêm oscilando com o passar dos anos, mas a quadro anos sem contarmos o ano de 2014 que ainda não possuímos números finais, encontram-se com números de exportações acima dos números de importação com uma media de 52,5%, enquanto as importações têm media de 47,5%.

Em 1984, parte “[...] do porto de Santos, um contêiner com 12 toneladas de carnes de frango em cortes. [...]” Nesta época não se utilizava com frequência contêiner refrigerado, assim criando mais dificuldades a esta tarefa, o que hoje em dia é trivial. Um início despretensioso, para uma exportação de 332 mil toneladas em frango inteiro e em cortes em 2007. O tempo de trajeto ate seu destino final é de 50 dias, para que o navio possa atracar em Kobe (KASSAI, 2008).

Talvez o passo mais significativo do lado brasileiro tenha sido dado no lado cultural. Os Brasileiros, acreditava-se, precisavam começar a pensar como os japoneses para entender as necessidades do cliente. Com essa

finalidade foram realizadas palestras nas fabricas sobre cultura japonesa e o culto à beleza e perfeição do alimento. Eles aprenderam que cada *Kakugiri* (cortes de coxa e sobrecoxa) precisa ter ao redor de 20 gramas para que caiba perfeitamente nos *bentôs*, que são uma espécie de “lancheiras de almoço”. (KASSAI, 2008, p. 53)

A Tabela 3 apresenta os números da balança comercial de exportações de cortes de frango do Brasil para o Japão.

Tabela 03 – Balança comercial Brasil x Japão (cortes de frango) – US\$/FOB.

ANOS	EXPORTAÇÃO	%EXP	IMPORTAÇÃO	%IMP	SALDO	CORRENTE
2004	504.833.651	100	0	0	504.833.651	504.833.651
2005	680.542.072	100	0	0	680.542.072	680.542.072
2006	482.830.917	100	0	0	482.830.917	482.830.917
2007	570.617.937	100	0	0	570.617.937	570.617.937
2008	1.158.939.524	100	0	0	1.158.939.524	1.158.939.524
2009	611.118.356	100	0	0	611.118.356	611.118.356
2010	898.613.016	100	0	0	898.613.016	898.613.016
2011	1.314.629.549	100	0	0	1.314.629.549	1.314.629.549
2012	962.101.836	100	0	0	962.101.836	962.101.836
2013	963.173.156	100	0	0	963.173.156	963.173.156
TOTAL	8.147.400.014	100	0	0	8.147.400.014	8.147.400.014

Fonte: Elaborado a partir de dados do ALICEWeb (2014).

A Tabela 3 demonstra os valores que no inicio eram de US\$ 500 milhões e hoje passa de US\$ 900 milhões, com recorrentes oscilações tendo em 2008 e 2011, ultrapassado a casa do US\$ 1 bilhão. No período analisado, somente o Brasil efetuou exportações de cortes congelados de frango para o mercado japonês.

Os números da balança comercial de exportações de cortes de frango de Santa Catarina para o Japão são apresentados na Tabela 4.

Tabela 04 – Balança comercial de Santa Catarina x Japão – US\$/FOB.

ANOS	EXPORTAÇÃO	%EXP	IMPORTAÇÃO	% IMP	SALDO	CORRENTE
2004	203.511.109	100	0	0	203.511.109	203.511.109
2005	261.942.601	100	0	0	261.942.601	261.942.601
2006	196.442.799	100	0	0	196.442.799	196.442.799
2007	268.063.892	100	0	0	268.063.892	268.063.892
2008	505.213.298	100	0	0	505.213.298	505.213.298
2009	273.287.636	100	0	0	273.287.636	273.287.636
2010	426.733.542	100	0	0	426.733.542	426.733.542
2011	614.674.363	100	0	0	614.674.363	614.674.363
2012	442.110.226	100	0	0	442.110.226	442.110.226
2013	426.515.132	100	0	0	426.515.132	426.515.132
TOTAL	3.618.494.598	100	0	0	3.618.494.598	3.618.494.598

Fonte: Elaborado a partir de dados do ALICEWe (2014).

A Tabela 4 mostra os valores que no início eram de US\$ 200 milhões e hoje passa de US\$ 900 milhões, com recorrentes oscilações tendo em 2011 chegando aos US\$ 600 milhões.

2.5 LOGÍSTICA

A principal finalidade da logística é disponibilizar onde são necessários, produtos e serviços no momento em que são desejados. Para a maioria usuários de produtos de países com a industrialização altamente desenvolvida a funcionalidade de uma logística perfeita já é algo comum. A partir do momento em que dispõem-se a ir a uma loja, esperam encontrar produtos recém fabricados já disponíveis (BOWERSON, CLOSS, 2004).

Não se pode ter uma exatidão do momento em que o homem deu s primeiros passos em relação ao transporte de coisas, sendo que estudos arqueológicos não fornecem previsões exatas de quando foi criado o primeiro equipamento de transporte. Mas certamente foi no momento em que o homem deixou de ser nômade para ficarem fixados em algum lugar, e assim surgiram as possíveis necessidades de se buscar em outros lugares o que não se tinha a disposição nos lugares onde eles se encontravam. Assim efetuando possíveis trocas de coisas com eles outros lugares aos quais supriam suas necessidades (RAZZOLINI FILHO, 2009).

A logística torna-se uma ferramenta vital uma definição de estratégias empresariais competitivas, reestruturando os procedimentos operacionais

de forma a capitalizar todos os esforços na conquista do **cliente** que, cada vez mais, confronta o preço com outras variáveis, a saber: qualidade do produto, rapidez do atendimento e serviços oferecidos (RODRIGUES, 2004, p. 132).

Para um melhor entendimento podemos citar a definição a qual o *Council of Logistics Management* nos apresenta. Logística como o processo que planeja, implementa e controla o fluxo e armazenagem de bens eficientes e econômicos, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender as exigências dos clientes (BATALHA, 2007)

De acordo com Rocha (2001, p.18) “A meta do serviço logístico é providenciar bens ou serviços corretos, no lugar certo, no tempo exato e na condição desejada no menor tempo possível”. O ramo da logística está voltado para o planejamento da armazenagem, circulação (terra, ar, mar) e distribuição de produtos. O objetivo mais importante é criar mecanismos para entregar dos produtos ao destino final com um tempo mais curto, assim reduzindo os custos.

Existem várias características que apontam uma logística eficaz, Campos e Brasil apontam as seguintes:

Uma logística eficaz coloca o produto certo, no local correto, no tempo exato, no estado adequado e ainda com custos competitivos; valores reais; verdadeiros.

É considerada eficaz (como uma arma competitiva) a logística administrada de forma a possuir características como:

- Maiores expectativas no atendimento dos serviços;
- Pedido sempre perfeito (100% de conformidade com planos);
- Conectividade de informações em tempo real com ferramentas como EDI, internet, intranet e extranet;
- Maior racionalização de Supply Chain por meio de serviços compartilhados, com menos níveis de divisão de trabalho e com a utilização de tecnologias atualizadas.
- Isso significa fazer chegar onde não chega hoje, assim como aonde os outros não chegam, com menor custo, mais rápido, com constância e com menos estoque (CAMPOS; BRASIL, 2008, p. 145).

A logística para Larrañaga (2003, p. 31) “Entende-se a logística como as gestões dos inventários estejam eles imobilizados em algum lugar ou movimentando-se entre pontos, ao longo de um fluxo de matérias que vai desde o fornecedor das matérias-primas até o ponto de consumo”.

A 2ª Guerra Mundial é um exemplo de maior operação logística já praticada pelo homem. Com este acontecimento a logística adquiriu uma maior abrangência, em consequência da forma ao qual as operações militares realizadas,

determinando uma utilização de variedade e quantidade de suprimentos jamais alcançados (RODRIGUES, 2004).

O capitalismo mundial se desenvolveu a partir da Revolução Industrial, onde a logística se tornou cada vez mais importante para as empresas, tendo um mercado competitivo, pois as mercadorias produzidas aumentaram assim como o mercado mundial. A globalização, a logística são fatores importantes para as empresas (RODRIGUES, 2004).

A logística está cada vez mais ligada aos despachos feitos pelas aduanas, dependendo do país os despachos de interação, os regimes aduaneiros têm um peso grande nas decisões logísticas adotadas pelas empresas (ROCHA, 2001).

A logística brasileira encontra-se numa fase de transição, percebe-se que os conceitos de gerenciamento da logística se da por parte de alguns setores de maneira geral sendo, porém pouco utilizado. De forma geral a logística brasileira é pouco desenvolvida, as empresas começaram a reestruturar suas atividades utilizando as perspectivas de integração (ROCHA, 2001).

No Brasil o setor de transporte tem como característica de custo muito alto para os usuários. O modal rodoviário indicou ter uma infraestrutura inadequada e deteriorada baixo nível de infraestrutura (ROCHA, 2001).

A logística de uma avícola é uma ferramenta administrativa considerável para que possa obter uma afinidade em todos os processos operacionais da granja (OLIVO, 2006).

O cenário interno é de crescimento da economia nacional e de aumento de consumo da carne de frango no país e na região. A situação atual também é favorável para a exportação da carne de frango brasileira, indicando um mercado em expansão (VITAL, DROUVOT, SANPAIO, 2009, p. 39).

Em modo geral um setor competitivo eficiente de logística é crucial para o crescimento de qualquer país (FILHO, 2002).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Neste capítulo serão apresentados os métodos de pesquisa para se chegar às conclusões do assunto proposto. Assim, para que se possa realizar esse procedimento é necessário a utilização de uma metodologia, Andrade (2001, p.129) fala que “Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Utilizam-se métodos para que se possam responder os questionamentos apontados pelos objetivos específicos para assim apresentar a conclusão respondendo ao objetivo geral da pesquisa. Método para Hegerberg (1976, p. 115) é um “[...] caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado”.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Gil (1996, p.19): “[...] pesquisa é definida como procedimento racional e o sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema”.

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa descritiva quanto aos fins de investigação. Cervo e Bervan (1893) afirmam que é o tipo de pesquisa que observa, registra, analisa e correlacionam fatos ou fenômenos variáveis sem alterá-los. Os autores ressaltam que a pesquisa descritiva é utilizada principalmente nas ciências humanas e sociais.

A pesquisa se enquadrou como descritiva, pois objetivou descrever o planejamento logístico de uma agroindústria do Sul de Santa Catarina na exportação de cortes congelados de frango destinados ao mercado japonês.

Quanto aos meios de investigação trata-se de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica: “[...] tanto pode ser um trabalho independente como construir-se no passo inicial de outra pesquisa” (ANDRADE, 2010, p.126). Assim Oliveira (1999, p. 119) complementa que a pesquisa bibliográfica: “[...] tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. Complementando sobre o

assunto Oliveira nos fala que é um: “[...] levantamento de documento no sentido de possibilitar o encontro de uma série de informações para comprovar a existência ou não de uma determinada hipótese”.

A pesquisa se enquadrou como bibliográfica, pois foram utilizados diversos autores como referencial teórico para que se pudesse obter um entendimento adequado dos assuntos abordados.

Em se tratando de estudo de caso Gil (1996) afirma que se torna uma tarefa praticamente impossível quando comparada a outros delineamentos considerados. Assim caracterizados pelo exaustivo e profundo estudo de um ou poucos objetivos.

Assim, o estudo foi desenvolvido uma agroindústria do Sul de Santa Catarina e abate e exporta seus produtos para diversos mercados no contexto internacional, inclusive para o mercado japonês, foco do estudo.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E OU POPULAÇÃO ALVO

População consiste em um conjunto de indivíduos que compartilham de, pelo menos, uma característica comum, seja ela cidadania, filiação a uma associação de voluntários, etnia, matrícula na universidade, etc. Geralmente, o pesquisador estuda um pequeno grupo de indivíduos retirados da população. Amostra é um subconjunto de indivíduos extraídos de uma população (LEVIN, 1987).

O universo da pesquisa foi constituído em uma empresa do ramo agroindustrial situada no município de Morro Grande, Santa Catarina. Foi fundada em dezembro de 2005 tendo suas atividades operacionais iniciadas em 2007.

A agroindústria possui um terreno de 12 hectares área total 9.039m², constituída por fábrica de ração, abatedouro: são 212 produtores parceiros, localizados nos seguintes municípios da região; Sangão, Balneário Gaivota, Treze de Maio, Orleans, Forquilha, Urussanga, Jacinto Machado, Morro da Fumaça, Jaguaruna, Timbé do Sul, Turvo, Meleiro, Treviso, Araranguá e Morro Grande.

O acordo entre a empresa e o produtor, a empresa se compromete a fornecer os pintinhos de um dia, ração e assistência técnica, enquanto que o integrado é responsável por manter as instalações sob as condições adequadas,

manejar o lote, arcar com as despesas de medicamento e matérias primas utilizadas na cama e no aquecimento.

O abate de aves, que no início era de 2,5 mil aves/ dia, hoje é 100 mil aves/dia. O destino dos produtos é principalmente a exportação para o Japão, Hong Kong, União Europeia, Filipinas, Macedônia, Bélgica. O restante é vendido no mercado interno, destacando-se os estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

O plano de coleta de dados é a forma de obter dados da realidade atual da empresa, por meio de técnicas os quais coletados todos os tipos de informação que se deseja para o estudo.

Andrade (2010, p. 29) fala que: “[...] o mais importante, porém, é identificar fontes fidedignas, confiáveis, de autores renomeados e considerados autoridades no assunto que se vai estudar”.

A pesquisa documental apresenta-se em dois tipos de fontes: primárias e secundárias. As fontes primárias são tidas como textos originais, manuscritos, documentos dos arquivos públicos e privados, documentos fotográficos, recursos audiovisuais, ou seja, fontes estudadas que darão origem a outras obras, classificadas como fonte secundária (ANDRADE, 2010).

Já as fontes secundárias são dados que já foram coletados analisados em outros estudos anteriores ou até mesmo pelo próprio autor, suas fontes são a própria empresa, publicações, dados governamentais, entre outros (ANDRADE, 2010).

Neste sentido, os dados foram coletados de fontes secundárias, por meio de publicações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e também em documentos da própria empresa em estudo. Os dados primários foram coletados por meio de uma entrevista junto ao Médico Veterinário do MAPA e que se encontra na empresa para controle das práticas de abate e armazenamento.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Existem dois métodos de abordagem dentro da pesquisa, qualitativo e quantitativo. Os métodos apresentam uma sistemática distinta, tanto nos procedimentos, técnica, análise. Neste estudo é utilizado o método adequado para pesquisa (OLIVEIRA, 1999).

Na abordagem qualitativa pode se descrever a complexidade de um determinado assunto, analisar as variáveis, obtiver experimentos entre grupos e apresentar a contribuição em um processo de mudança (OLIVEIRA, 1999).

A análise dos dados foi definida pela abordagem qualitativa. É de caráter exploratório, muito utilizado na realização de pesquisa que busca percepções e entendimento gerais a respeito do tema a ser pesquisado, abrindo espaço para interpretação dos dados obtidos, podendo então desenvolver conceitos e ideias a partir dos dados encontrados na pesquisa (ROESCH, 1999).

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada em uma agroindústria da região Sul do estado de Santa Catarina. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista junto ao médico veterinário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a gerente de qualidade da agroindústria em estudo.

Assim, a pesquisa foi estruturada destacando inicialmente a relação da agroindústria *versus* o mercado japonês, questões relacionadas com a embalagem e marcação das mercadorias, a programação e controle de produção e por fim, a logística de embarque.

4.1 A RELAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA *versus* MERCADO JAPONÊS

A empresa possui em seu quadro de colaboradores um número aproximado de 1.500, divididos entre os setores, produção, departamento financeiro, expedição, almoxarifado, administrativo, inspeção federal.

A empresa atua neste ramo a cerca de 10 anos e teve seu início com o mesmo produto ao qual trabalha até o momento. A empresa produz um volume médio anual de 1.000.000 kg/mês com uma soma anual de 12.000.000 kg/ano. Atualmente a empresa usa os portos de Itajaí/SC e Navegantes/SC para embarcar seus produtos que são exportados.

A empresa destina até 75% dos produtos que produz para o mercado externo, tendo assim apenas 15% destes produtos distribuídos no mercado nacional, onde este é distribuído entre os estados: Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso Sul, Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do sul.

4.1.1 Exportação para o Japão

A empresa em questão possui duas linhas de negociação com o mercado japonês, a primeira seria a linha de negociação direta, a qual a empresa vai diretamente ao consumidor como Supermercados, Restaurantes e Processadores (empresas que transformam em derivados). E a segunda linha é a de negociação

indireta com agentes no exterior, ao qual efetuam as negociações com o consumidor.

Em relação ao por que os japoneses têm preferência à carne de frango, aponta-se como condições o preço a ser pagos, o preparo facilitado com uma maior variedade de pratos a serem produzidos e por fim a questão deste produto ser considerado mais saudável. Além da carne de frango os japoneses ainda dão preferência a outras aves consumindo assim as carnes de pato, marreco e peru.

De acordo com o médico veterinário, a habilitação para o mercado japonês “[...] é compulsória pelo sistema do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)”. Todas as agroindústrias habilitadas pelo MAPA para a Lista Geral (são os países que aceitam a legislação sanitária brasileira e não fazem outras exigências para importar os produtos) estão automaticamente habilitadas para a exportação de produtos destinados ao mercado japonês.

A habilitação para o Japão ocorreu em setembro de 2007, mesmo ano que ocorreu a primeira exportação. Dentre os principais produtos exportados, destacam-se os cortes congelados de frango (coxas e sobre-coxas sem osso em cubos), coxas e sobrecoxas sem osso, miúdos congelados de frango (moela), cartilagens (joelho e peito), pele congelada de ave (peito) e o meio das asas cortado ao meio, conforme apresentados nas Figuras 1 e 2.

O mercado japonês é bastante exigente com relação às especificações técnicas, a qualidade dos produtos, bem como o formato dos cortes. Neste sentido, os clientes japoneses visitam a unidade produtora para conhecer o processo de produção e o padrão de qualidade dos produtos, que são acompanhados diariamente pelos fiscais do MAPA.

A produção mensal é de 1.000 toneladas, sendo que 26% deste total é destinado para o Japão.

Figura 10 – Coxas e sobrecoxas sem osso sem pele em cubos.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

Figura 11 – Meio das asas cortado ao meio.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

Os produtos para o mercado japonês são diferenciados, pois são todos cortados do mesmo tamanho/formato quadricular com cerca de cinco centímetros para que cheguem ao país de destino pronto para o consumo.

4.2 EMBALAGENS E MARCAÇÃO DAS MERCADORIAS

Consultando o médico veterinário ao qual a empresa possui, para que ele pudesse nos esclarecer as normas de rotulagens brasileiras (RIISPOA, Resolução 03/2001) ele nos fornece informações precisas às quais serão expostas neste tópico.

As exigências são idênticas do mercado interno, o diferencial é o idioma que contempla inglês e o japonês e exclusão da tabela nutricional. Alguns clientes exigem a inclusão dos dados do importador.

Os processos de rotulagem são registrados no sistema SIGSIF, este processo é efetuado pela empresa que inclui as informações necessárias no sistema SIF assim registrando o parecer e o DIPOA aprova ou não o proposto, de acordo com o atendimento à legislação do país de destino Japão, conforme apresentados nas Figuras 12.

Figura 12 – Embalagem primária.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014),

As informações contidas nas embalagens primárias devem obedecer às determinações do RIISPOA, assim constando a identificação e classificação do

estabelecimento, marca de salubridade (selo do SIF), número do processo de registro do sistema do MAPA a expressão “Uso Autorizado”, nomenclatura do produto, marca de embarque, data de produção e validade, código de rastreabilidade, informações no idioma português e do país de destino.

Nas embalagens secundárias são obrigatórias às mesmas informações que obrigatoriamente estão contidas nas embalagens primárias.

Figura 13 – Embalagem secundária.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014),

A validade dos produtos é determinada pela fiscalização de acordo com a "vida de prateleira" (shelf life) do produto ou por acordo comercial entre as partes. Não há interferência dos órgãos do governo na determinação destes prazos, pois o produto é de responsabilidade de quem produz e transporta. A validade aproximada de 23 meses.

4.3 PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO

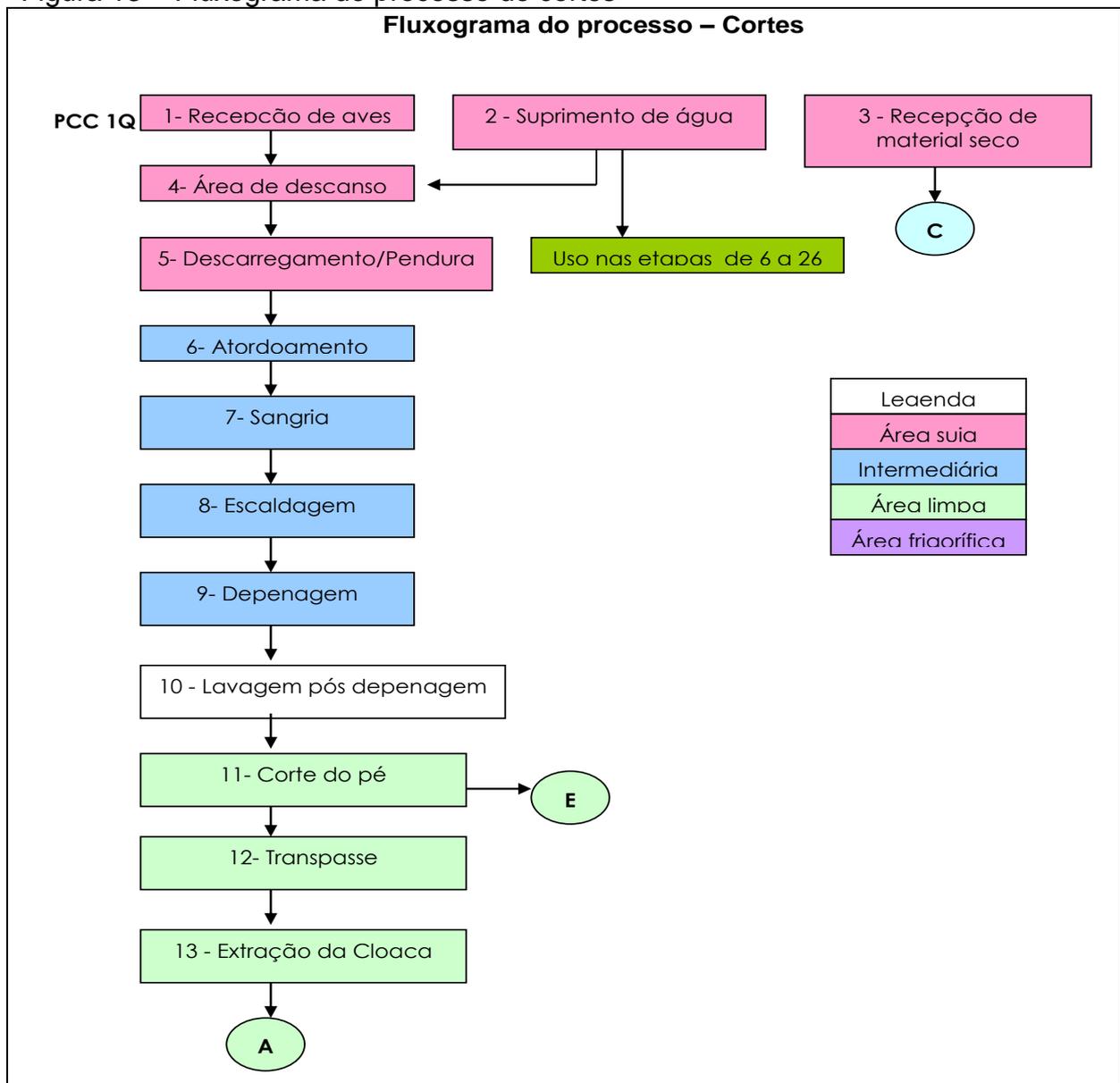
É imprescindível uma gestão de logística integrada para a produção de cortes congelados de frango, devido à dependência das etapas, essas etapas possuem uma sequência ocorrência, pois não haverá etapa seguinte sem que a anterior possa ser concluída. Lembrando que o processo de industrialização não é

ligado diretamente à produção, sendo que esta é fornecedora de matéria prima (GRUNOW, 2006).

O abate de frangos possui uma característica própria, peculiares ao animal e ao processo produtivo. A velocidade de abate em um abatedouro é medida em milhares por hora.

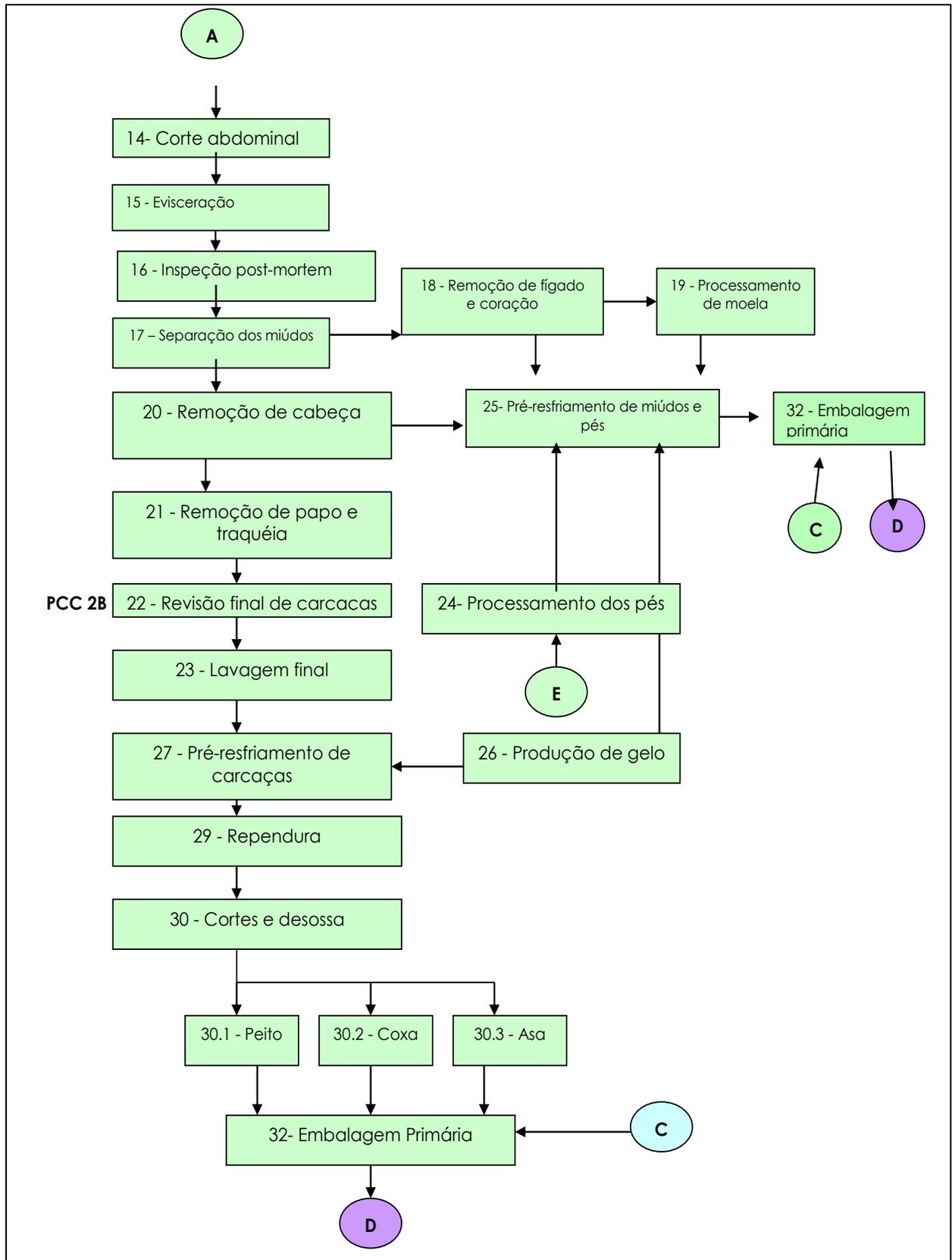
Compõem o processo produtivo de um abatedouro de aves as seguintes etapas: Recepção, Sangria, Escaldagem, Evisceração, Pré-resfriamento de Carcaças, Sala de Cortes, Embalagem, Congelamento, Encaixotamento, Estocagem, Transporte, de acordo com a Figura 13.

Figura 13 – Fluxograma do processo de cortes

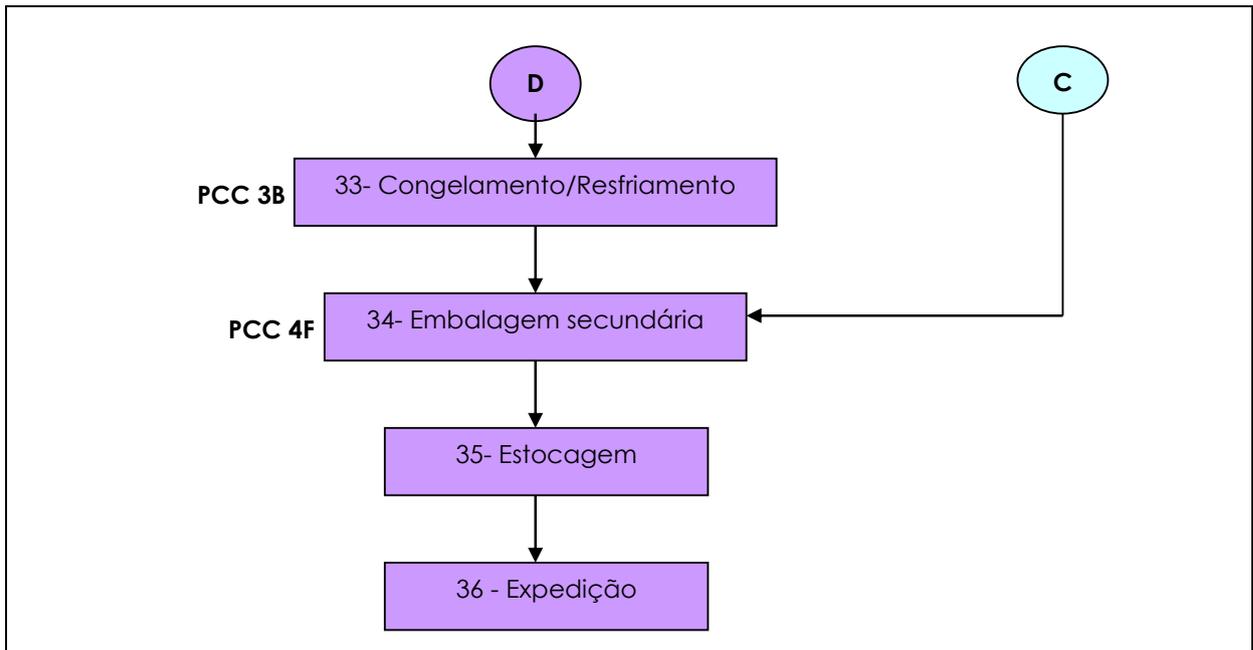


Continua...

...Continuação



...Continuação



Fonte: Dados obtidos na empresa em estudo (2014).

Para um melhor entendimento do fluxograma, este tem seu início com a recepção das aves, nesta fase os frangos são pesados, em seguida a sangria, onde as aves são sangradas e através dos vasos jugulares a fim da extração total do sangue.

Posteriormente a este procedimento vem a escaldagem/drenagem onde ocorre a remoção da sujeira da carcaça. Em sequência os frangos seguem para o chuveiro para a remoção total das penas, seguidamente chegando à evisceração onde se realizam automaticamente as etapas de cortes dos pés, em seguida são encaminhados ao pré-resfriamento de carcaças onde as carcaças saem do chiller com temperatura superficial máxima 4°C, as carcaças são rependuradas em norea de gotejamento.

Após todo este processo os frangos seguem para a sala de cortes e embalagem, neste processo as carcaças são espostejadas em norea, usando facas, onde são separados os cortes.

Enfim chegando a embalagem, os produtos são pesados, carimbados com a data de produção e seguem para selagem. Depois de embalados, os produtos permanecem em um armário de placas até atingir a temperatura de -18°C assim efetua-se o seu congelamento.

Após o congelamento inicia-se o encaixotamento, os produtos são acondicionados em caixa de papelão, identificados com etiqueta adesiva. Onde são colocados na esteira podendo ser plastificada, passando pelo detector de metais e seguindo para a câmara de estocagem. Onde o produto permanece armazenado em câmara, aguardando expedição, e finalmente para o transporte onde estes são isotérmicos, dotados de equipamentos frigoríficos.

4.3.1 Planejamento logístico na produção de cortes congelados de frango

Para iniciar um planejamento de cortes do frango inteiro é necessário ter peso e quantidades de frangos informadas pelo campo (fomento) com estes números é formada a porcentagem que cada parte do frango que se tem o nome de cirúrgico onde se calcula 100%, sendo assim é montado uma planilha situando na mesma o planejado para o dia/mês ou até anual. Quando colocadas em teoria vem a ser verificado capacidade de cada setor (prática) para o corte apropriado ou vendido pelo comercial, muitas vezes o comercial vende e depois produz ou vice-versa. Definido o corte e as quantidades a serem processadas verificasse a capacidade de congelamento onde também impactara no fluxo do processo planejado caso não acha capacidade.

Posteriormente o planejamento os dados são passados a gerencia para aprovação, com o ok do gerente ou diretor os dados são divididos em turno e passados aos coordenadores de produção que serão responsáveis pelo processo realizado de cada corte. Com o processo já realizado está o papel do P.C.P que é verificar, apontar e mostrar onde a peças e controlar os cortes planejados, sendo que se um corte sair fora do planejado a empresa terá prejuízos, por isso é de suma importância que o PCP fique atento a qualquer divergência que tenha no processo, pois terá que explicar ao seu chefe o motivo do desvio e convence-lo de que realmente não tinha outra opção para evitar. Além disso é necessário controlar o estoque (produto acabado) onde precisa-se controlar fifo, quantidade por item, e temperatura, caso o P.C.P perca algum controle desses isso impactara na hora do carregamento do produto (CONTROLE INTERNO EMPRESA).

Para o mercado japonês não existe controles do MAPA, mas pela empresa sim, onde é realizada amostragem de produtos (comparação com ficha técnica) a cada meia hora para todos os produtos exportados para este mercado.

Para o Japão não existem algum programa específico. Há programas que são pré-requisitos para o Japão e outros mercados, como o PNCRC (Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes). Até 2008 existia um programa de controle de uso de nitrofuranos (medicamentos), atualmente monitorado pelo PNCRC.

Não existe regulamentação do MAPA do Brasil para a exportação para o Japão.

A temperatura para a liberação das mercadorias para embarque é de -18°C a mesma temperatura se aplica ao armazenamento de mercadorias destinadas ao Japão. Não há exigências para a separação na câmara fria.

As maiores exigências que o mercado japonês solicita são que o estabelecimento esteja habilitado para o mercado, que a rotulagem esteja de acordo, que a temperatura seja inferior a -18°C, ausência de resíduos químicos e contaminantes, que sejam atendidos os padrões microbiológicos pertinentes ao mercado nacional, que seja processado sob-regime de inspeção federal.

O Japão solicita apenas as normas de acordos sanitários, que são tratados pelas instâncias superiores, ao qual definem os requisitos que posteriormente são registrados no Certificado Sanitário.

4.4 LOGÍSTICA DE EMBARQUE DAS MERCADORIAS

O processo de embarque ocorre sob verificação oficial do Serviço de Inspeção Federal (SIF), bem como o monitoramento de controle de qualidade da empresa, onde avaliam o atendimento dos requisitos registrados no Certificado Sanitário Internacional (CSI).

O Certificado Sanitário Internacional é emitido para produtos que estejam habilitados ao país destinatário, e com rotulo aprovado pelo DIPOA (Departamento de inspeção de produtos de origem animal).

A empresa deve apresentar nota fiscal e documentos condizentes para a emissão do CSI ao mercado de destino. O CSI é emitido em duas vias cópia e original, devidamente carimbadas e assinadas frente e verso pelo médico

veterinário, sendo que a cópia é arquivada pelo SIF e a original encaminhada para acompanhar a carga até o destino final (cliente).

Os campos são preenchidos conforme modelo oficial e enumerados sequencialmente com 5 dígitos, modelo em anexo.

O SIF mantém um controle rigoroso dos CSIS emitidos por meio de um livro (ATAS), contendo a data em que foi emitido, nome do produto, peso, natureza volumes, destino, o número do lacre que foi colocado pelo SIF no container e o número da nota fiscal.

São utilizados containers refrigerados de 40 pés, conforme apresentados nas figuras 14 e 15.

Figura 14 - Container refrigerado.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

Figura 15 - Container carregado com produtos que vão pro Japão.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

A cada produto desenvolvido é feita uma ficha técnica (são aprovados pelo cliente, ou seja, o cliente sabe exatamente o que vai receber) que é seguindo nos mínimos detalhes.

Todos os produtos exportados para o Japão embarcam em cargas “batidas”, ou seja, as caixas são carregadas soltas nos containers e não paletizadas, pois assim não há envio de matéria desnecessária.

A fiscalização avalia o atendimento das exigências do mercado os padrões sanitários, legais e comerciais, informam o carregamento e solicita a certificação sanitária pelo órgão oficial (SIF).

5 CONCLUSÃO

Um dos maiores desafios da atualidade das empresas que querem se destacar nos dias atuais é o processo de exportar seus produtos, ou seja, voltar seus “olhares” para um novo público, que na maioria das vezes tem suas realidades socioeconômicas muito distintas dos países de origem. Assim tornando-se um desafio ao qual após sua solidificação no mercado internacional, uma não dependência mais das oscilações do mercado interno.

Ao longo dos tempos o governo nacional tornou-se um aliado para as empresas que tem como objetivo o investimento na exportação. O governo tem criado diversos regimes aduaneiros do qual beneficia e impulsiona as empresas a venderem para o exterior. Assim as empresas investem em melhores processos de produção, matéria-prima de melhor qualidade com menor custo/benefício, e uma melhor logística de entrega, para que seus clientes sejam bem atendidos, e a empresa continue a conquistar este mercado.

Desta forma o trabalho procurou identificar como é o planejamento logístico de uma agroindústria para a produção de cortes congelados de frango destinado ao mercado japonês. O objetivo geral do estudo buscou mapear a logística de uma agroindústria para a produção de cortes congelados de frango destinado ao mercado Japonês.

Explorando o primeiro objetivo específico do estudo, que foi *apresentar a relação comercial da agroindústria com o mercado japonês* verificou-se que a um enorme valor em U\$/FOB bilhões de dólares em exportações para o Japão nos últimos 24 anos (1989 – 2013).

Com relação ao segundo objetivo específico do estudo, que foi *conhecer as características das embalagens primárias e secundárias*, verificou-se que estas são as mesmas utilizadas no mercado interno ao qual a empresa faz a sua distribuição de produtos, apenas com a modificação dos idiomas das embalagens.

O terceiro objetivo específico do estudo, que foi *identificar o processo de programação e controle de produção*, mensurou-se o processo de produção com a apresentação de um fluxograma detalhado de todo o processo pelo qual os produtos da empresa passam.

O quarto e último objetivo específico do estudo, foi *destacar a logística de embarque para o mercado japonês* este solicita apenas as normas de acordos

sanitários, que são tratados pelas instâncias superiores, ao qual definem os requisitos que posteriormente são registrados no Certificado Sanitário. Todos os produtos exportados para o Japão embarcam em caixas carregadas soltas nos containers e não paletizadas, pois assim não há envio de matéria desnecessária. As maiores exigências que o mercado japonês solicita são que o estabelecimento esteja habilitado para o mercado, que a rotulagem esteja de acordo, que a temperatura seja inferior a -18°C , ausência de resíduos químicos e contaminantes, que sejam atendidos os padrões microbiológicos pertinentes ao mercado nacional, que seja processado sob regime de inspeção federal.

Conclui-se assim que o tema é de bastante relevância para profissionais de comércio exterior, assim como para acadêmicos que buscam especialização e informações mais profundas a respeito.

REFERÊNCIAS

Acav-Associação Catarinense de avicultura. Disponível em: <http://acavsc.org.br/>. Acesso 05 de abril 2014.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo, Atlas, 2010, p. 153

Avicultura industrial. Disponível em: <http://www.aviculturaindustrial.com.br/>. Acesso 22 março 2014

BARCZSZ, S.S. & LIMA FILHO, D.O. Agroindústria exportadora de frango de corte Sul-Mato-Grossense e os aspectos de internacionalização. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.2, n.2, p. 9-33, mai./ago. 2009.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo, Atlas, 2007, p. 770.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial**: 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 594

Brazilian Chicken. Disponível em: <http://www.brazilianchicken.com.br/>. Acesso 23 março 2014

CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. de Macedo. **Logística: teia de relações**. Curitiba: Ibpex, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo, 1983, p.248

COLLCUTT, Martin; JANSEN, Marius; KUMAKURA, Isao. **Japão: o império do sol nascente**. Madrid: Del Prado, 1998.2.

Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/> Acesso em novembro de 2014.

Fiesc- A força da Indústria Catarinense. Disponível em: <http://www.fiescnet.com.br/>. Acesso 23 maio 2014.

FUNDAMENTOS de agronegócios. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2007. 160p. ISBN 9788522441532 (broch.)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1996, p.159.

GRUNOW, Evelise. **Antonio Bernardo**: Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006, p. 109

HEGENBERG, Leônidas. **Etapas da investigação científica**. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1976. v. 2, Capítulo 4

IMAMURA, Koyuki. Le Japon – Le pays Du soleil levant. Le Japon puissance mondiale. Disponível em: <http://www.le-japon.com/puissance-mondiale.html>. Acesso em novembro de 2014

Japan Fact Sheet – **Regions of Japan** – The fusion of historical divisions and modern administrative needs. Disponível em: <http://webjapan.org/factsheet/pdf/REGIONS0.pdf>. Acesso em novembro de 2014

Japan Fact Sheet – **The Constitution of Japan**. Disponível em: <http://webjapan.org/factsheet/pdf/CONSTITUTION.pdf>. Acesso em novembro de 2014

Jornal do comercio. Disponível em: www.jornaldocomercio.com.br/ Acesso em novembro de 2014.

KASSAI, Lúcia – **A presença japonesa na avicultura brasileira de exportação**. 2008

LARRANAGA, Félix Alfredo. **A Gestão Logística Global**. São Paulo, Aduaneiras, 2003, p.253.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2a. Ed. São Paulo: **Mapa-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso 22 março 2014.

MARTINHAGO, Sérgio. **A projeção da demanda de carne de frango de origem brasileira no mercado japonês para os próximos cinco anos**. 2008. 100 fls. Monografia do curso de Administração de Empresas com linha específica em Comércio Exterior. UNESC.

Ministério da agricultura. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/>. Acesso novembro de 2014.

Ministério de Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.mre.gov.br/> Acesso em novembro de 2014

NationMaster.com – Encyclopedia – **Japan**. Disponível em: <http://.nationmaster.com/encyclopedia/Japan>. Acesso em novembro de 2014

Nihongo Brasil. – **Período Heian**. Disponível em: <http://.nihongobrasil.com.br>. Acesso em novembro de 2014

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo, Pioneira, 1999, p.320.

OLIVO, Ribison. **O mundo do frango**: Ed. do autor, 2006, p. 680
Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Logística**: Curitiba, PR: Juruá, 2006, p. 203

ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Logística e Aduana**. São Paulo, Aduaneiras, 2001, p. 170.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à logística Internacional**. 2 ed, São Paulo, Aduaneiras, 2002, p. 177

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1999, p.301

TAMES, Richard. **Explorando o Japão**. São Paulo: Ática, 1996. p. 48

APÉNDICE

APENDICE A: Questionário aplicado ao medico veterinário e a gerente de qualidade da empresa em questão.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

RELAÇÃO AGROINDÚSTRIA *versus* MERCADO JAPONÊS

De que forma a empresa ingressou no mercado japonês?

Como ocorreu o processo de habilitação para atender o mercado japonês?

A empresa recebe constante visita dos japoneses?

Quais os principais motivos das visitas dos japoneses?

Quais os tipos de produtos exportados para mercado japonês?

Os produtos são diferenciados em relação aos demais mercados?

Quantas toneladas a empresa produz por mês?

Da produção destinada ao mercado externo qual o percentual destinado ao mercado japonês?

Quais as principais dificuldades/desafios que a empresa encontra para exportar seus produtos ao mercado Japonês?

EMBALAGEM E MARCAÇÃO DAS MERCADORIAS

Quais as normas de embalagens para o mercado japonês?

Como funciona a provação de rótulos para novas embalagens?

Quais as informações que devem constar nas embalagens primárias?

Quais as informações que devem constar nas embalagens secundárias?

Qual a validade dos produtos exigida pelo mercado japonês?

PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO

Existe alguém controle específico destinado ao mercado japonês?

Existe algum programa específico para o mercado japonês?

Existe alguma regulamentação do MAPA do Brasil para a exportação para o Japão?

Qual a temperatura para a liberação das mercadorias para embarque?

Qual a temperatura para armazenar as mercadorias destinadas ao Japão?

As mercadorias destinadas ao mercado japonês devem estar separadas das demais na câmara de armazenagem?

Quais as maiores exigências que o mercado Japonês solicita?

Quais as normas solicitadas do MAPA do Japão?

LOGÍSTICA DE EMBARQUE DAS MERCADORIAS
--

Quais os tipos de container utilizados?

Existe algum tipo de inspeção antes de embarcar para o Japão?

Existe alguma inspeção quando a mercadoria chega ao Japão?
--

Como funciona a certificação das mercadorias (Certificado Sanitário)?

APENDICE B: Questionário aplicado ao medico gerente da empresa em questão.

Prezado (a) Senhor (a)

O presente questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida pela acadêmica Estefânia Parol Lazari, do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, tem o objetivo de propor. "O planejamento logístico de uma agroindústria para a produção de cortes congelados de frango destinado ao mercado Japonês".

Neste sentido solicito a vossa contribuição para o proposito desta pesquisa, ao preencher este questionário.
Agradeço a sua colaboração

PERGUNTAS FECHADAS

1.1 Nome da empresa:

1.2 Numero de colaboradores

- até 500 1.501 á 2.500
 501 á 1.500 acima de 2.500

1.3 Qual a porcentagem de produção é destinada ao mercado externo?

- até 25% 51% á 75%
 26% á 50% acima de 75%

1.4 Quanto tempo que a empresa atua no ramo de carne?

- até 5 anos 11 á 15 anos a mais de 20 anos
 06 a 10 anos 16 á 20 anos

1.5 Volume médio produzido anualmente?

- até 1.500 tons 3.001 á 6.000 tons
 1.501 á 3.000 tons 6.001 á 9.000 tons

1.6 Quais os portos que a empresa utiliza para exportar seus produtos?

- Itajaí Imbituba Outros
 Navegantes Itapoá

1.7 De que forma são feitas as negociações com o Japão?

- Negociação direta Agente no exterior Outros
 Negociação indireta Viagens

1.8 Quais os portos utilizados para a exportação dos produtos pro Japão?

- Itajaí Imbituba Outros
 Navegantes Itapoá

2. Sobre o Japão

2.1 Qual a finalidade das exportações pro mercado japonês?

- Processadores
 Restaurantes
 Supermercados

2.2 Quais os tipos de carne preferido dos japoneses?

- Bovino Frango Outro
 Suíno Ovino

2.3 Porque os japoneses consomem carne de frango?

- Mais barata Outros
 Mais saudável
 Mais saboroso

2.4 Além do frango, os japoneses consomem outro tipo de ave?

ANEXO

Figura 16 - Cartilagens congeladas de ave-joelho



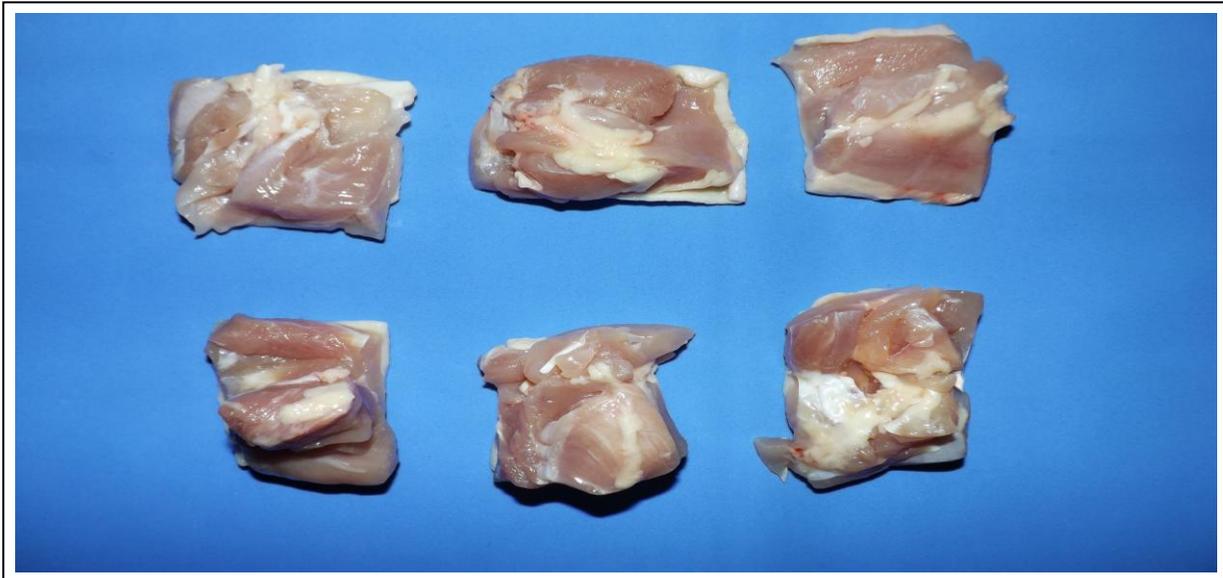
Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

Figura 17 - Cartilagens do peito com membrana



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

Figura 18 - BLK-Coxa e sobrecoxa desossada em cubos.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

Figura 19 - Miúdos congelados de frango-moela



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO - MAPA.
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA
DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - DIPOA
SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL – SIF

CERTIFICADO VETERINÁRIO DE SANIDADE ANIMAL E DE SAÚDE PÚBLICA
PARA CARNE DE AVES E PRODUTOS CÁRNEOS DE AVES EXPORTADOS PARA O JAPÃO

Nº00296/3565/14

I - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO

TIPO DE CARNE (MIUDOS) / NOME DO PRODUTO	ESPÉCIE ANIMAL DA QUAL SE ORIGINA A CARNE	NÚMERO DE PEÇAS OU DE VOLUMES	PESO LÍQUIDO (kg)
CORTES CONGELADOS DE FRANGO (MEIO DAS ASAS CORTADO AO MEIO)	FRANGO	2.000 CAIXAS	24.000,00
XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX
XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX
XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX
XXXXX	XXXXX	XXXXX	XXXXX
TOTAL:		2.000 CAIXAS	24.000,00 kg Kg

II - PROCEDÊNCIA DO PRODUTOPaís de origem: **BRASIL**

Nome, endereço e número de controle veterinário do estabelecimento de abate: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Nome, endereço e número de controle veterinário do estabelecimento de corte e desossa: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Nome, endereço e número de controle veterinário do estabelecimento processador: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Nome, endereço e número de controle veterinário do entreposto-frigorífico: xxxxx

Data da inspeção de abate (mês e ano): ABRIL, MAIO, JUNHO/2014

Data de fabricação (mês e ano): ABRIL, MAIO, JUNHO/2014

Marca do produto: TRAMONTO

Marca de embarque: xxxxx

III - DESTINO DO PRODUTO

O produto acima indicado foi expedido:

De (local de expedição): NAVEGANTES (SC) BRAZIL

Para (país e local de destino): JAPÃO, HAKATA

Pelo meio de transporte (natureza e identificação) ⁽¹⁾: HYUNDAI PLATINUM - HDMU-549888-1

Nome e endereço do exportador: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Nome e endereço do destinatário: NIPPON STEEL AND SUMIKIN BUSSAN CORPORATION - 5-27, AKASAKA, 8-CHOME, MINATO-KU, TOKYO, JAPAN

Número do lacre (se lacrado): 0009902

Verificar em: www.agricultura.gov.br/csi

Código de autenticidade: 94K0JSK3-J6YBU7GE-7ON8CYF9-7JJ5QY3B

CARIMBO OFICIAL ⁽²⁾Assinatura e carimbo do Inspetor Veterinário Oficial ⁽²⁾

(Local e data)

(1) Para navio indicar o nome, para avião indicar o número do voo e para contentor indicar o número de matrícula.

(2) Usar tinta de cor azul para assinatura e carimbagem.

Modelo conforme Circular Nº 428/2011/CGPE/DIPOA. (1/2)



FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL
 MINISTRY OF AGRICULTURE, LIVESTOCK AND SUPPLY – MAPA
 SECRETARY OF ANIMAL AND PLANT HEALTH – SDA
 INSPECTION DEPARTMENT OF ANIMAL PRODUCTS – DIPOA
 FEDERAL INSPECTION SERVICE – SIF

ANIMAL AND PUBLIC HEALTH VETERINARY CERTIFICATE
 FOR POULTRY MEAT AND POULTRY MEAT PRODUCTS EXPORTED TO JAPAN

Nr 00296/3565/14

I – IDENTIFICATION OF PRODUCT

TYPE OF MEAT (ORGANS)/ NAME OF PRODUCT	SPECIES OF LIVESTOCK DERIVES FROM	NUMBER OF PIECES OR PACKAGES	NET WEIGHT (Kg)
FROZEN CHICKEN MIDDLE JOINT WING HALF CUT	CHICKEN	2.000 CARTONS	24.000,00
xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx
xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx
xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx
xxxxx	xxxxx	xxxxx	xxxxx
TOTAL		2.000 CARTONS	24.000,00 kg Kg

II – ORIGIN OF PRODUCT

Country of origin: **BRAZIL**

Name, address and veterinary control number of slaughterhouse: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Name, address and veterinary control number of cutting plant: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Name, address and veterinary control number of manufacturing plant: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Name, address and veterinary control number of cold store: xxxxx

Date of slaughter inspection (month and year): APRIL, MAY, JUNE/2014

Production date (month and year): APRIL, MAY, JUNE/2014

Product brand: TRAMONTO

Shipping mark: xxxxx

III - DESTINATION OF MEAT

The meat above mentioned has been loaded:

From (place of loading): NAVEGANTES (SC) BRAZIL

To (country and place of destination): JAPAN, HAKATA

By the following means of transport⁽¹⁾: HYUNDAI PLATINUM - HDMU-549888-1

Name and address of consignor: JBS AVES LTDA - RD MUN MARLENE P ZUCHINALI, SN, SL3, MORRO GRANDE, SC, BRASIL - SIF 3565. (SC, CP, CS)

Name and address of consignee: NIPPON STEEL AND SUMIKIN BUSSAN CORPORATION - 5-27, AKASAKA, 8-CHOME, MINATO-KU, TOKYO, JAPAN

Seal number (if sealed): 0009902

Verify at: www.agricultura.gov.br/csi

Authenticity code: 94K0JSK3-J6YBU7GE-7ON8CYF9-7JJ5QY3B

OFFICIAL STAMP ⁽²⁾

 Signature and stamp of Official Veterinarian Inspector ⁽²⁾

(Place and date)

(1) For vessel indicate name; airplane indicate flight number and container indicate registration number.

(2) Use blue ink for signature and stamping.

Modelo conforme Circular N° 428/2011/CGPE/DIPOA. (1/2)

CERTIFICADO SANITÁRIO (Continuação)
00296/3565/14
IV – CERTIFICAÇÃO SANITÁRIA

Nr

Eu, Inspetor Oficial Veterinário, abaixo assinado, certifico que:

1. Influenza Aviária (NAI)⁽¹⁾, Doença de Newcastle e Cólera Aviária são consideradas doenças de notificação obrigatória no Brasil. Estas doenças devem ser levadas ao conhecimento da Autoridade Veterinária do Brasil assim que forem detectadas ou suspeitas, de acordo com a regulamentação nacional.
2. Em caso de suspeita ou confirmação de um surto de NAI no Brasil, a autoridade de saúde animal brasileira suspenderá imediatamente a exportação de carne de aves e produtos cárneos de aves para o Japão e notificará oficialmente a autoridade sanitária animal japonesa sobre informações relevantes;
3. O programa de vigilância para a NAI com base na OIE está implementado e os resultados são plenamente conhecidos pela autoridade de saúde animal do Brasil;
4. ⁽¹⁾ O Brasil foi declarado livre de NAI nos últimos 90 dias antes do embarque da carne de aves e seus produtos.
5. ⁽¹⁾ ~~No caso de ser detectado um surto de NAI no Brasil, só poderão ser exportados para o Japão a carne de aves e seus produtos que satisfaçam os requisitos abaixo:~~
 - ~~(1) A autoridade de saúde animal brasileira confirma que o surto é causado por vírus NAI de baixa patogenicidade e que foram tomadas as medidas adequadas de controle/biossegurança.~~
 - ~~(2) A carne de aves e seus produtos são originários de estados livres de NAI, os quais a autoridade de saúde animal japonesa reconheceu como livres de NAI e que as aves só passaram por estados livres antes de serem levadas ao abatedouro.~~
 - ~~(3) Se os produtos transitarem apenas por estados livres de NAI, complete a declaração 3-1 abaixo. Se os produtos transitarem por outros estados que não são livres de NAI complete a declaração 3-2 abaixo.~~
 - ~~(3-1). "A carne de aves e seus produtos exportados não transitaram pelo(s) estado(s) (nome) _____ antes de deixar o Brasil até que a autoridade de saúde animal japonesa reconheça o(s) estado(s) como livre(s) de NAI" OU~~
 - ~~(3-2) "O contêntor foi lacrado pela autoridade de saúde animal do Brasil antes de transitar pelo estado (s) (nome) _____ com número de lacre (N.º) _____. Se o lacre número (N.º) _____ foi removido pela autoridade de saúde animal do Brasil, a carne de aves e seus produtos exportados não transitaram por estados que não são livres de NAI após a remoção, no estado (nome) _____.~~
6. A vacinação contra NAI está proibida;
7. As aves utilizadas para produzir carne de aves e produtos cárneos de aves a serem exportados para o Japão foram mantidas e criadas em áreas (onde, pelo menos, em um raio de 50 km), não houve qualquer surto de Doença de Newcastle, Cólera Aviária e outras doenças infecciosas das aves que a autoridade de saúde animal do Brasil reconhece como grave, em pelo menos, 90 dias antes do abate ou desde a sua eclosão;
8. Os estabelecimentos de produção (incluindo os abatedouros, as plantas processadoras e os locais de estocagem) da carne de aves e produtos cárneos de aves exportados para o Japão são habilitados a exportar pelas autoridades brasileiras, nos quais a inspeção sanitária é conduzida rotineiramente por um inspetor oficial;
9. As aves utilizadas para produzir carne de aves e produtos cárneos de aves exportados para o Japão estão livres de quaisquer doenças infecciosas das aves em consequência da inspeção ante e post-mortem conduzida pelo inspetor;
10. A carne de frango exportada e seus produtos foram manipulados e armazenados de forma a evitar a contaminação com patógenos de qualquer doença animal infecciosa antes do embarque para o Japão;
11. A carne de aves e seus produtos exportados foram envasados e embalados em materiais seguros e higiênicos apresentando nome e número de registro da planta de processamento impressos na superfície externa.
12. Este certificado sanitário baseia-se nos Requisitos de Saúde Animal para a carne de aves e produtos de carne de aves a serem exportadas para o Japão a partir do Brasil.
13. Os produtos acima descritos são derivados de animais cujo processo de produção, com a inclusão do sacrifício, esfola, remoção das penas, evisceração, divisão e corte de suas carcaças foram realizados em condições sanitárias de acordo com as leis e regulamentos do Brasil, que são pelo menos equivalentes às leis e regulamentos do Japão.

⁽¹⁾ NAI, significa uma infecção das aves causada por :

i) qualquer vírus influenza A do subtipo H5 ou H7; OU

ii) qualquer vírus influenza A, com alta patogenicidade, tal como definido no Manual da OIE de Testes de Diagnóstico e Vacinas para Animais Terrestres.

CARIMBO OFICIAL ⁽²⁾

Assinatura e carimbo do Inspetor Veterinário Oficial ⁽²⁾

(Local e data)

-
- (1) Manter o item apropriado.
 (2) Usar tinta de cor azul para assinatura e carimbagem.

HEALTH CERTIFICATE (Continuation)
IV - HEALTH CERTIFICATION

Nr 00296/3565/14

I, Official Veterinary Inspector, undersigned, certify that:

1. NAI, Newcastle disease and Fowl cholera are designated as notifiable diseases in Brazil. These diseases must be brought to the attention of the Veterinary Authority of Brazil as soon as detected or suspected in accordance with national regulation;
2. In case of suspicion or confirmation of an outbreak of NAI, the animal health authority of Brazil immediately suspend the export of poultry meat and its products to Japan and officially notify the Japanese animal health authority of the relevant information;
3. Surveillance programs for NAI based on the OIE Code are implemented and the outcomes of which are fully acknowledged by the animal health authority of Brazil;
4. ⁽¹⁾ Brazil has been free from NAI⁽¹⁾ for at least 90 days before the day of shipment of the exported poultry meat and its products;
5. ⁽¹⁾ ~~When NAI outbreak is detected in Brazil, only poultry meat and its products which meet the requirements below can be exported to Japan:~~
 - (1) ~~The Brazilian animal health authority confirms that the outbreak is caused by NAI virus which shows low pathogenicity and the appropriate control/biosecurity measures are taken.~~
 - (2) ~~The poultry meat and its products must originate from NAI-free states, which the Japanese animal health authority has recognized as free from NAI and have only passed through free states before being carried into slaughterhouses.~~
 - (3) ~~If products transit only NAI-free states, complete statement 3-1 below. If products transit state(s) other than NAI-free states, complete statement 3-2 below.~~
 - (3-1) ~~"The exported poultry meat and its products did not transit the state(s) of (name) _____ before leaving Brazil until the Japanese animal health authority recognizes the state(s) as free from NAI" OR~~
 - (3-2) ~~"The container was sealed by animal health authority of Brazil prior to transiting the state(s) of (name) _____ with the seal number (Nº) _____. If seal number (Nº) _____ was removed by the animal health authority of Brazil, the exported poultry meat and its products did not transit states other than NAI-free states after the removal in the state of (name) _____.~~
6. The vaccination against NAI is prohibited;
7. The poultry used to produce poultry meat and its products to be exported to Japan must be kept and raised in an area where at least in the radius of 50 km there has been no outbreak of Newcastle Disease, Fowl Cholera and other poultry infectious diseases which the animal health authority of Brazil recognizes as serious for at least 90 days before slaughter or since its hatching;
8. The establishments for production (including slaughtering, processing and storage facilities) of poultry meat and poultry meat products exported to Japan are authorized by the government authorities of Brazil, as the ones where sanitary inspections are conducted routinely by a government inspector;
9. The poultry used to produce poultry meat and poultry meat products exported to Japan are free from any poultry infectious diseases as a consequence of the ante and post-mortem inspections conducted by the inspector;
10. The exported poultry meat and its products have been handled and stored in such a way as to prevent contamination with pathogens of any animal infectious disease prior to shipment to Japan;
11. The exported poultry meat and its products is packed and boxed in safe and hygienic materials with name and authorized number of the processing plant printed on the exterior surface.
12. This health certificate is based on the Animal Health Requirements for poultry meat and poultry meat products to be exported to Japan from Brazil.
13. The products above described are derived from animals the ones which the production process, with the inclusion of the slaughter, dressing, removal of feathers, evisceration, division and cut under sanitary conditions in accordance with laws and regulations of Brazil, which are at least equivalent to laws and regulation of Japan.

⁽¹⁾ NAI means an infection of poultry caused by either :

- i) any influenza A virus of H5 or H7 subtype; OR
- ii) any influenza A virus with high pathogenicity as defined in the OIE Manual of Diagnostic Tests and Vaccines for Terrestrial Animals.

OFFICIAL STAMP ⁽²⁾

Signature and stamp of Official Veterinarian Inspector ⁽²⁾

(Place and date)

(1) Keep as appropriate.

(2) Use blue ink for signature and stamping.

Modelo conforme Circular N° 428/2011/CGPE/DIPOA. (2/2)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL / FEDERATIVE REPUBLIC OF BRASIL
 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
 MINISTRY OF AGRICULTURE AND SUPPLY OF BRAZIL – MA
 SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA / SECRETARY OF ANIMAL AND PLANT HEALTH – SDA
 DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
 INSPECTION DEPARTMENT OF ANIMAL PRODUCTS – DIPOA
 SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL / FEDERAL INSPECTION SERVICE – SIF

DECLARAÇÃO ADICIONAL / ADDITIONAL DECLARATION

Nº/Nr00296/3565/14

ANEXA AO CERTIFICADO VETERINÁRIO SANITÁRIO INTERNACIONAL PARA PRODUTOS
 DERIVADOS DE AVES EXPEDIDOS PARA O MERCADO INTERNACIONAL / ATTACHED TO THE
 INTERNATIONAL SANITARY VETERINARY CERTIFICATE FOR POLTRY PRODUCTS
 SENT TO THE INTERNATIONAL MARKET

O abaixo assinado, Inspetor Veterinário Oficial, declara que / **The undersigned, OfficialVeterinarianInspector, declares that:**

As aves que deram origem aos produtos descritos são originárias de país livre de Influenza aviária de alta patogenicidade (vírus H5N1), segundo os princípios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde Animal – OIE. / **The poultrythathadgivenorigintothedescribedproducts are originatefrom country freeof Influenza of high pathogenicity (virus H5N1), principlesaccordingestablished for the OIE.**

**CARIMBO OFICIAL (*)
 OFFICIAL STAMP**

Assinatura e carimbo do Inspetor Veterinário Oficial (*)
Signature and stamp of the Official Veterinarian Inspector

(Local e data/Place and date)

(*) Assinatura e o carimbo devem ser aplicados com tinta de cor azul. / The signature and the stamp should be applied with ink of blue color.

Modelo (português/inglês) conforme Circular Nº 622 /2005/ CGPE/DIPOA

Modelo NPNCRC.

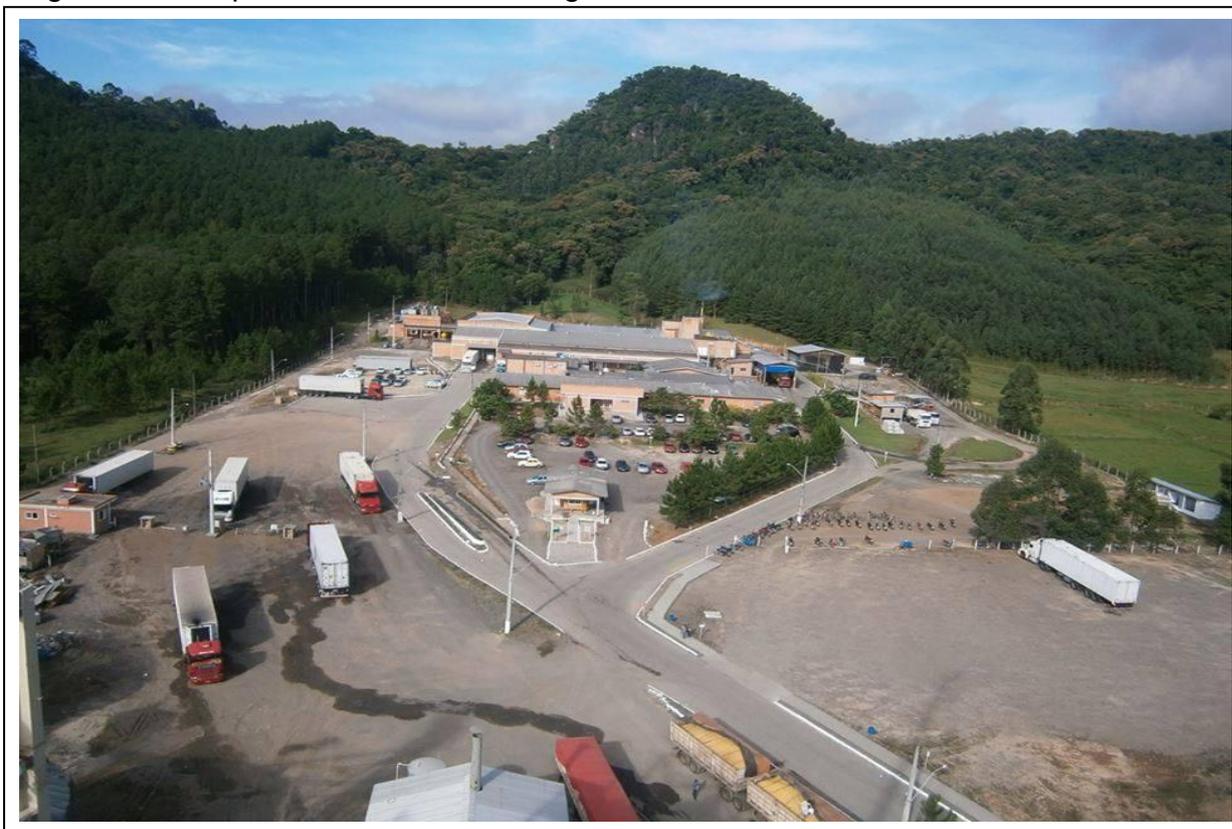
 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA - SDA PLANO NACIONAL DE CONTROLE DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES- PNCR			REQUISIÇÃO OFICIAL DE ANÁLISE  20140000 016417 000 0000 000 000 0000 0000 00000000 00		
DADOS DA AMOSTRA					
01 - Identificação		02 - Semana	03 - SIF / Razão Social / UF		
Ano 2014	Número 18417	48	3686 JBS AVES LTDA - SC		
04 - Nome da Propriedade			05 - Endereço da Propriedade		06 - CEP
07 - Município da Propriedade			08 - UF	09 - Código do Serviço Oficial	10 - NIRF
11 - Inscrição Estadual			12 - Nome do Proprietário		13 - Endereço do Proprietário
14 - CEP		15 - Município do Proprietário			16 - UF
17 - Tipo		18 - CPF ou CNPJ		19 - Espécie	
AVES		20 - Materiais para Coleta		21 - Tipo de Análise	
MUSCULO		ANTIMICROBIANOS 4			
22 - Laboratório de Destino		23 - Tamanho do Lote Amostrado		24 - Data Prevista da Coleta	25 - Data Real da Coleta
EUROFINS DO BRASIL		cabeças abatidas		21/11/2014	26 - Hora da Coleta
27 - Data do Congelamento		28 - Hora do Congelamento	29 - Número do Lacre		30 - Observação
		00 : 00		31 - Assinatura e Carimbo do Responsável - SIF	
					
CINTA IDENTIFICADORA DA AMOSTRA					
32 - Identificação		33 - SIF / UF	34 - Espécie	35 - Tipo de Análise	
Ano 2014	Número 18417	3686 - SC	AVES	ANTIMICROBIANOS 4	
36 - Materiais Coletados			37 - Laboratório de Destino		38 - Data Real da Coleta
MUSCULO			EUROFINS DO BRASIL		39 - Número do Lacre
40 - Assinatura e Carimbo do Responsável - SIF			31 - Assinatura e Carimbo do Responsável - SIF		
 20140000 016417 000 0000 000 000 0000 0000 00000000 00					
* Imprimir a ROA em 02 Viac e encaminhar 01 via ao respectivo laboratório ao enviar a amostra.		1ª Via da cinta - remeter com a amostra		2ª Via da cinta - arquivar na IF local	

Figura 20 - Empresa vista de cima fábrica de ração



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).

Figura 21 - Empresa vista de cima a agroindústria.



Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2014).